

Sem salário, mercado interno atrofia

Economia em queda: prévia do PIB cai há dois meses seguidos

Pequim lembra a Biden que Oriente Médio é a terra de seu povo, não quintal dos outros

“O Oriente Médio é a terra de seu povo, não é o quintal de ninguém. Lá não há nenhum ‘vazio’”, afirmou Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, em coletiva, quando solicitado a comentar sobre as declarações do presidente Biden, que afirmou que Washington “pode continuar a liderar no Oriente Médio e não criar um vazio a ser preenchido pela China e/ou Rússia, contra os interesses de Israel e dos EUA”. **Pág. 6**

Reprodução Twitter



Falta de investimento público torna certo que a estagnação seguirá

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central (BR), divulgado na quinta-feira (12), aponta que o nível de atividade econômica do Brasil caiu 0,11% em maio deste ano na comparação com o mês anterior. Foi o segundo mês seguido de queda registrada pelo IBC-Br. Em abril, a queda ficou em 0,64%. O índice é considerado uma “prévia” do resultado do PIB do Brasil – que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, calculado oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pág. 2**

Assassino gritou ‘aqui é Bolsonaro’, antes de matar, afirma vigilante

Daniele Lima dos Santos, vigilante que trabalha na região da associação, em Foz do Iguaçu, onde o policial Marcelo Arruda, tesoureiro do PT, foi assassinado, afirmou em depoimento que ouviu o policial penal Jorge Guarinho gritar “aqui é Bolsonaro” pouco antes de atirar. Daniele relatou à Polícia Civil que logo após os gritos de Guarinho pôde ouvir vários tiros. Em seu depoimento, Daniele Lima dos Santos relatou que ele gritou a mesma coisa na 1ª vez em que passou pelo local onde ocorria a festa de Marcelo Arruda. O depoimento é mais uma evidência de que a conclusão da delegada Camila Ceconello, de que não houve motivação política para o crime não se sustenta. **Página 3**

Bolsonaro reúne embaixadores estrangeiros para pregar o golpe e caluniar instituições brasileiras

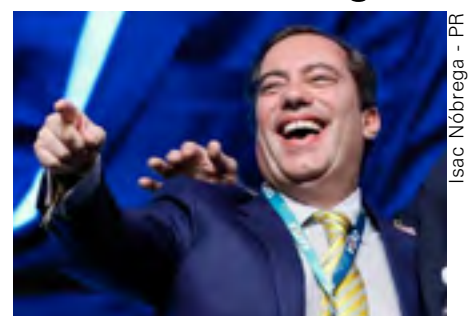
Jair Bolsonaro usou na segunda-feira (18) o Palácio da Alvorada e a estrutura do governo para reunir os embaixadores e atacar a democracia brasileira, desacreditar o sistema eleitoral do país e atacar ministros do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele repetiu acusações infundadas e já desmentidas, mostrou vídeos fora de contexto contra as urnas eletrônicas e manipulou informações tiradas de um inquérito sigiloso sobre um suposto ataque hacker ao TSE em 2018. Ao final da encenação, ficou aguardando, sem graça, algum aplauso ou saudação. Só silêncio. **Página 3**

Bando fascista armado tenta impedir marcha de Freixo na Tijuca, no Rio

Um bando armado, comandado pelo deputado Rodrigo Amorim (PTB), o mesmo que quebrou a placa em homenagem à vereadora Marielle Franco em 2018, tentou impedir na manhã do sábado (16), com violência, a caminhada da campanha de Marcelo Freixo (PSB) e seus aliados na Praça Saens Pena, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), que estava presente na caminhada, denunciou a agressão. **Pág. 4**

Ex-presidente da Caixa que propôs suruba gastou R\$ 9,4 milhões do banco com mordomias em viagens

Além do escândalo de assédio sexual que enojou o país, as viagens do ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães (foto), foram marcadas pela mais deslavada farra com dinheiro público. As mordomias incluíram jatos alugados, hospedagem de grandes comitivas em hotéis de luxo e carros blindados para os deslocamentos. A mamata teve um custo total de R\$ 9,4 milhões até março deste ano. **Página 3**



Isac Nobrega - PR



O ex-governador Geraldo Alckmin, pré-candidato a vice presidente de Lula, no 21º Congresso da UJS

Alckmin: a escolha será ‘entre um fascistóide e um democrata’

“De um lado está um país que não cresce, que saiu do mapa do mundo para entrar no Mapa da Fome, do desemprego. Com Lula, foram gerados mais de 20 milhões de empregos com carteira assina-

da”, afirmou o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB).

Alckmin discursou, sábado (16), em nome do ex-presidente Lula no Congresso Nacional da UJS (União da Juventude Socialista), afirmando que em

outubro o país vai decidir entre dois caminhos. “De um lado, o fascistóide; de outro lado, um democrata, que é o presidente Lula”. “De um lado, o triste momento da educação; de outro lado, a inclusão, a am-

pliação das universidades, os novos campi, os Institutos Federais, o Fundeb e a política de cotas”, prosseguiu, lembrando ainda os retrocessos na saúde e o aumento da devastação da Amazônia. **Página 3**

Lula, Ciro, Tebet e Janone se unem no repúdio a golpismo

Atividade econômica recua 0,11% em maio, segundo BC

É o segundo mês consecutivo de queda do IBC-Br, considerado uma prévia do PIB

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central (BC), divulgado nesta quinta-feira (12), aponta que o nível de atividade econômica do Brasil caiu 0,11% em maio deste ano na comparação com o mês anterior.

O índice é considerado uma “prévia” do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, calculado oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e muito mais amplo. O indicador do BC aponta a evolução da atividade econômica mensalmente.

Foi o segundo mês seguido de queda registrada pelo IBC-Br. Em abril, a queda ficou em 0,64%, conforme revisão informada nesta quarta pelo Banco Central.

Com o país estagnado, na passagem de abril para maio, os grandes setores da economia apresentaram resultados “anêmicos”, conforme destacou o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria), ao avaliar o resultado do comércio varejista e da produção industrial.

Em maio, na comparação com abril, a produção industrial variou apenas 0,3%, o volume de vendas do comércio varejista também patinou em torno de zero (0,1%) e o setor de serviços ficou em 0,9%.

Sob Bolsonaro, o que se vê é a alta generalizada dos preços, recuo da renda do trabalho, encarecimento do crédito – provocado pelos sucessivos aumentos na taxa básica de juro (Selic), hoje em 13,25% a.a., além da falta de investimentos pelo governo.

Com alta no preço dos alimentos, vale-refeição do trabalhador não dá nem para a metade do mês

Em 2019, benefício durava 18 dias. Caiu para 13

Com a inflação nas alturas, o vale-refeição dos trabalhadores brasileiros passou a durar, em média, apenas 13 dias dos 22 trabalhados. A informação é de pesquisa da Sodexo Benefícios e Incentivos, que conclui que o preço atual das refeições fora de casa não tem acompanhado o saldo dos benefícios depositado pelas empresas. Em 2019, a duração média do vale-refeição era de 18 dias.

“Se considerarmos que cada transação acontece em um dia útil, podemos dizer que hoje o trabalhador precisa desembolsar nove dias do salário para almoçar e assim fechar o mês até a próxima recarga do benefício”, diz

Willian Tadeu Gil, diretor de Relações Institucionais e de Responsabilidade Corporativa da Sodexo Benefícios e Incentivos.

O preço médio de uma refeição em junho de 2022 foi de R\$ 40,64 de acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT). A entidade diz que o reajuste nos benefícios no primeiro trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período do ano passado foi de 7,64% – o que não alcança a variação da inflação geral do país, medida pelo Índice de Preços ao Con-

sumidor Amplo (IPCA), de 11,3% até março. Muito menos a inflação da refeição fora de casa, que em 12 meses acumula alta de 17,4%.

Em 10 anos, o preço de um prato-feito na rua aumentou 48,3% – em 2013, comer fora custava cerca de R\$ 27,40, contra a média de R\$ 40,64 em 2022. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no período analisado foi de 73,8%.

Se as refeições na rua estão tão caras que os trabalhadores já precisam desembolsar uma parcela de seus salários para completar os benefícios, cozinhar em casa também não é alternativa diante do descontrole de preços – especialmente dos alimentos – que já é uma marca do governo de Jair Bolsonaro.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o preço médio da cesta básica em junho de 2022 ultrapassa os R\$ 700 na maior parte das capitais do Brasil, com aumento de 26% em 12 meses. Isso significa que um trabalhador que recebe um salário mínimo atual gasta quase 70% (mais precisamente, 69,31%) de sua renda apenas com as despesas mais básicas.

Alimentação consome mais de 60% do salário

A soma da alimentação dentro e fora de casa consome 60,6% do salário do trabalhador, segundo apurou a pesquisa + Valor com a Ticket refeição e alimentação.

De acordo com o levantamento, o preço médio da refeição fora de casa é de R\$ 40,64. Ao desembolsar este valor durante 22 dias úteis ao mês, o trabalhador gasta um total de R\$ 894,08.

O levantamento, divulgado pelo Estadão, foi feito com base na renda média do trabalhador que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de R\$ 2.548. Portanto, consumir uma refeição completa – com comida, bebida, sobremesa e cafezinho – compromete mais de um terço (35%) do salário do trabalhador. A pesquisa considera os trabalhadores que não recebem benefícios de alimentação.

A Ticket também analisou o valor médio da cesta básica medida pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) que em junho foi de R\$ 652,35. Sendo assim, a soma dos



Para indústria, juros elevados pioraram o acesso ao crédito e inibem investimentos

É a maior preocupação dos empresários desde 2016, segundo a CNI

Os sucessivos aumentos nas taxas de juros vêm prejudicando as empresas que já enfrentam a falta e os preços elevados de matérias-primas.

No segundo trimestre deste ano, ao longo das últimas cinco Sondagens Industriais da Confederação Nacional da Indústria, a preocupação com as elevadas taxas de juros do Banco Central aumentou, impedindo o acesso ao crédito e investimentos das empresas.

“O acesso ao crédito apresentou piora no trimestre, passando de 42,0 pontos para 41,1 pontos. O índice revela que as empresas ainda encontram dificuldade em obter crédito. Essa percepção ocorre em função do atual contexto, em que há sucessivos aumentos das taxas de juros, que contribuem para piorar as condições de acesso ao crédito para os empresários industriais”, assinala

a CNI, ao divulgar os indicadores industriais de junho.

A entidade consultou 1.853 empresas, sendo 730 de pequeno porte, 660 de médio porte e 463 de grande porte, entre 1º e 11 de julho de 2022.

Segundo a CNI, “as menções sobre dificuldades de acesso a insumos têm caído, ao mesmo tempo que sobe a preocupação com a alta das taxas de juros. O problema teve um aumento nas assinações neste trimestre de 3,5 pontos percentuais. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, o percentual aumentou 16,7 pontos e se tornou o maior desde o quarto trimestre de 2016, quando foi assinalado por 27,9% dos respondentes”.

“Essa percepção por parte dos empresários permanece relacionada ao cenário econômico do país, a medida que o Banco Central continua

fazendo reajustes consecutivos na taxa Selic para combater a inflação.

A taxa básica de juros vem sendo elevada desde março de 2021 e, desde dezembro, a taxa real se encontra em patamar que inibe a atividade econômica”, segundo o gerente e Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

A elevação das taxas de juros pelo BC, a pretexto de controlar a inflação, não só não reduziu a disparidade nos preços, como jogou lenha na fogueira de uma economia estagnada. Os preços continuam a subir, o desemprego segue elevado e a renda caindo.

Segundo a CNI, a produção industrial apresentou “estabilidade” em junho de 2022 frente ao mês anterior. O índice de evolução da produção registrou 50,1 pontos, muito próximo da linha divisória dos 50 pontos. Menos que 50 pontos, significa queda.

Passagens aéreas vão continuar subindo, diz presidente da Gol

“As passagens aéreas vão seguir o preço do combustível”, afirmou o novo presidente da Gol, Celso Ferrer, na quinta-feira (14). Com os aumentos sucessivos nos preços dos querosenes de aviação (QAV) nas refinarias da Petrobrás, o preço das passagens aéreas foi o campeão da inflação entre os produtos que mais sofreram aumentos nos últimos 12 meses até junho.

Em um ano, o preço do bilhete aéreo registra alta acumulada de 122,4%, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE. Só em junho, subiu 11,32%.

“O combustível representava 30% do custo antes. Hoje, está perto de 50%. Não tem como desassociar uma coisa

da outra. A gente vai acompanhar o movimento do combustível”, disse Celso Ferrer, que também atua como piloto na companhia, em entrevista ao Correio Braziliense.

Apesar de o país produzir mais de 90% do querosene de aviação que utiliza, o governo Bolsonaro mantém o preço do QAV, assim como os demais combustíveis que são produzidos pela Petrobrás, atrelado ao dólar, do petróleo no mercado internacional e mais os custos do importador – política chamada de Preços de Paridade de Importação (PPI).

Em 2022, o querosene de aviação acumula alta de 70,6%, depois de ter subido 92% em todo o ano passado em relação a 2020, segundo

levantamento da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), a partir de dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A Abea aponta que o combustível de aviação representa cerca de 40% do valor de um bilhete aéreo no país, enquanto a média mundial gira em torno de 20% a 24%.

“O preço [das passagens] subiu tanto porque a Petrobrás adota uma política de paridade de preços com o mercado internacional... Nós pagamos no Brasil o combustível com o valor 100% em dólar. Enquanto isso, 90% do querosene de aviação consumido no Brasil é produzido por aqui mesmo”, expôs a contradição o presidente da Abea, Eduardo Sanovicz.

Espanhol Santander terá que devolver R\$ 79 bi a clientes por cobrança indevida

O banco Santander terá que devolver um total de R\$ 79,14 milhões por cobranças indevidas de seus clientes entre janeiro de 2014 e fevereiro deste ano.

Por cobrança acima do limite estabelecido pelo Banco Central, foram cobrados indevidamente R\$ 43,2 milhões no cheque especial. Os prejudicados são 55.987 clientes por cobrança de juros do cheque especial acima da previsão legal de 8% ao mês, por um período incompreensivelmente extenso de 1º de janeiro de 2020 ao recente 7 de fevereiro deste ano.

Serão devolvidos mais R\$ 17,7 milhões pela cobrança indevida de tarifa do Pix de microempresários e empreendedores individuais, entre 1º de março

de 2021 e 4 de fevereiro de 2022. Não foi divulgado o número dos clientes que ficaram no prejuízo.

Outros R\$ 18,3 milhões foram cobrados de 378.046 clientes por cálculo indevido em antecipação de parcela de fatura de cartão entre 1º de janeiro de 2014 e 10 de julho de 2020. Ao todo, a instituição cobrou valores a mais em 729.369 operações dentro do produto “total parcelado”.

Além da devolução, o Santander está concluindo o pagamento de R\$ 8,05 milhões. Sem deixar claras as razões, em caráter de “contribuição pecuniária”, que tem função semelhante à da multa, mas não tem o mesmo peso punitivo, aparentemente atenuando a

responsabilidade do banco pelas cobranças indevidas.

Os valores foram determinados em termo de compromisso assinado em 16 de maio, em acordo firmado com o Banco Central (BC).

O espanhol Santander teve lucros em 2019 de R\$ 14,5 bilhões; em 2020, de R\$ 13,68 bilhões, durante a pandemia; e, no ano passado de R\$ 16,35 bilhões, com crescimento em torno dos 15% de um ano para o outro. É o terceiro banco privado no mercado brasileiro, ocupando o primeiro lugar entre os estrangeiros, obtendo aqui 30% dos lucros do Grupo Santander no mundo. Parece não se contentar com esses resultados, por pouco não embolsa alguns milhões de seus clientes.



Foto: Arquivo/Agência Brasil

Volume de vendas foi de apenas 0,1% Iedi: assim como a indústria, comércio varejista teve resultado “anêmico” em maio

O volume de vendas do comércio varejista no país variou 0,1% em maio, na comparação com abril. O resultado de praticamente zero mostra uma queda generalizada no consumo dos brasileiros, seja de alimentos, remédios, roupas ou eletrodomésticos, diante da carestia e da queda na renda. No acumulado no ano as vendas chegaram a 1,8% e no acumulado nos últimos 12 meses, a -0,4%.

Nem o Dia das Mães, uma das datas comemorativas de grande importância para o comércio, foi suficiente para dar ânimo ao setor que este ano também vem apresentando resultados cada vez menores: janeiro (+2,3%), fevereiro (+1,4%), março (+1,4%) e abril (+0,8%). Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada nesta quarta-feira (13) pelo IBGE.

Com assinalou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), em seu site, “O varejo, assim como a indústria, apresentou um resultado anêmico”, destacando que as vendas reais do comércio varejista ampliado, que inclui veículos, autopeças e material de construção, foram de mero +0,2%. No acumulado no ano foi 1,0% e o acumulado em 12 meses, 0,3%.

“Ou seja, à exceção dos serviços, que ainda passam por uma normalização de suas atividades e que são consumidos proporcionalmente mais por famílias de maior renda, a produção e comercialização de bens ficaram estagnadas em maio último. Isso porque a inflação tem prejudicado o poder de compra, sobretudo, das famílias de menor renda, cuja cesta de consumo é formada basicamente por bens, e o aumento recente das taxas de juros atinge em cheio os mercados de bens duráveis e alguns semiduráveis, cujos mercados dependem mais do crédito”, diz o Iedi.

“Sinais disso: praticamente todos os ramos do varejo de bens de consumo duráveis amargaram retração na passagem de abr/22 para mai/22 e embora as vendas de supermercados, alimentos, bebidas e fumo tenham crescido em mai/22 apenas compensaram o recuo do mês anterior, de modo que o segmento está estagnado nos últimos três meses”, ressalta o instituto.

Entre as oito atividades pesquisadas, seis tiveram variações positivas em maio, como Livros, jornais, revistas e papeleria (5,5%), em maio, após cair 5,2% em abril), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,6%) e Tecidos, vestiário e calçados (3,5%) no lado positivo. Já Móveis e eletrodomésticos (-3,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%) foram os destaques negativos.

De acordo com o IBGE, com a inflação, os indicadores de receita têm sido maiores do que os de volumes. Enquanto o volume de vendas do comércio variou 0,1% em maio, a receita teve crescimento de 0,4%.

“O setor de combustíveis e lubrificantes vem, há alguns meses, com indicadores de receita muito maiores do que os de volumes. De abril para maio, a receita do setor subiu 3,5% enquanto o volume cresceu 2,1%. Outras atividades como a de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria a receita cresceu 5,0% e o volume 3,6%, devido aos reajustes de preços. Mas o maior exemplo é o setor de supermercados, que de abril para maio cresceu 1% no volume e 4,1% em receita, ou seja, quatro vezes mais, sinalizando sobretudo a inflação dos alimentos”, ressaltou Cristiano Santos, gerente da pesquisa.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Etíbia Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deus, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Jair Bolsonaro reúne diplomatas estrangeiros para caluniar o país



Reprodução/Instagram

“Não tenho dúvidas do meu voto”, diz a cantora “Eu ainda não estou maluca. O meu voto será no Lula contra Voldemort”, diz Anitta

Anitta trocou mensagens no fim de semana com o ex-presidente Lula e deixou claro que entre ele e Bolsonaro, ou como ela o chama, Lord Voldemort, personagem maligno da obra de J. K. Rowling, a artista não tem dúvida em apoiar o ex-presidente.

“Se realmente, conforme o dia D for chegando, o cenário for este de já haver um eleito no primeiro turno, no caso, Lula ou Voldemort, não existe dúvidas que meu voto será no Lula, porque eu ainda não tô maluca. Mas se você é a favor da democracia e da liberdade é seu dever respeitar”, escreveu a cantora.

Antes ela havia pedido a Lula para que seu nome não fosse associado ao PT. “Eu não sou uma apoiadora do PT e não sou petista. Não autorizo o uso de minha imagem para promover este partido e seus candidatos”, escreveu ela no Twitter no sábado (16). Bolsonaro e seus filhos comemoraram nas redes a fala de Anitta, sem saber o que ocorreria logo em seguida.

Numa sequência de tuítes, a artista afirmou que apoia a candidatura de Lula por entender que é a “pessoa que tem maior chances” de vencer Bolsonaro nas urnas.

O ex-presidente respondeu reconhecendo a fala da cantora. “Anitta, de fato você só declarou seu apoio por mim e sei que não é petista”, escreveu. “Tem gente que não gosta do partido mas mesmo assim está conosco nesta caminhada, porque precisamos que o Brasil volte a ter democracia e paz”, acrescentou o pré-candidato.

Na segunda-feira (11), Anitta disse que apoiaria o Lula na disputa presidencial de 2022 como reação ao assassinato do guarda municipal petista Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu. “Vamos juntos envolver o Brasil”, respondeu o presidente horas depois. Dias depois, a cantora disse que a ex-senadora Marina Silva (Rede) é sua “presidente dos sonhos” e também publicou uma foto com a estrela do PT estampada no corpo.

Isac Nóbrega/PR



O assediador, ex-presidente da Caixa Econômica Pedro Guimarães, que propôs suruba, gastou R\$ 9,4 milhões da Caixa com mordomias

Além do escândalo de assédio sexual que enojou o país, as viagens do ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, foram marcadas pela mais deslavada farra com dinheiro público. As mordomias incluíram jatos alugados, hospedagem de grandes comitivas em hotéis de luxo e carros blindados para os deslocamentos.

Segundo dados divulgados pelo jornal “Folha de S.Paulo”, obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação), a mamata teve um custo total de R\$ 9,4 milhões até março deste ano.

As viagens do programa Caixa Mais Brasil, realizadas pelo ex-presidente do banco público, tiveram custo médio de R\$ 70 mil de cada uma delas.

Nas 134 edições do programa, que ocorriam sempre em finais de semana, além de gozar do conforto de resorts em Natal e Porto Seguro, por exemplo, o então presidente da instituição também recebia diárias no valor de US\$ 77 por dia.

Considerando uma média de três dias por evento, Pedro Guimarães tinha um ganho extra de aproximadamente R\$ 165 mil – já que costumava ir na sexta e voltar no domingo.

O valor era pago integralmente, pois as despesas de hospedagem e alimentação eram custeadas pela Caixa.

O ex-presidente da instituição também não dispensava regalias nababescas. Segundo relatos de pessoas que participaram da organização dos eventos, o tratamento dispensado ao executivo deveria ser semelhante ao de presidente da República.

A equipe de produção não era autorizada a falar com Pedro Guimarães e só podia se dirigir a ele caso fosse abordada pelo próprio. De acordo com essas pessoas, era proibido, até mesmo, rir mais alto do que Guimarães durante os eventos.

Questionado sobre os gastos das viagens, o ex-presidente do banco público afirmou que “todos os custos dos eventos relacionados ao Caixa Mais Brasil seguiram os protocolos e normas do banco”.

Por meio de seu advogado, José Oliveira Lima, ele alegou que os gastos com o programa “podem ser considerados como investimentos, pois produziu benefícios para a população e gerou para o banco economia muitas vezes superior ao que foi gasto”.



Reprodução/TV Brasil

Ele desatou uma série de mentiras contra as urnas e as eleições brasileiras

A escolha em 2 de outubro será entre “um fascistoide e um democrata”, diz Alckmin

O ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), afirmou neste sábado, ao discursar em nome do ex-presidente Lula no Congresso Nacional da UJS (União da Juventude Socialista), que em outubro o país vai decidir entre dois caminhos. “De um lado, o fascistoide; de outro lado, um democrata, que é o presidente Lula.”

“De um lado, um país que não cresce, que saiu do mapa do mundo para entrar no Mapa da Fome, do desemprego. Com o presidente Lula, foram gerados mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada. De um lado, o triste momento da educação; de outro lado, a inclusão, a ampliação das universidades, os novos campi, os Institutos Federais, o Fundeb e a política de cotas”, disse, lembrando ainda os retrocessos na saúde e o aumento da devastação da Amazônia.

Durante a cerimônia, da qual participaram também o pré-candidato ao governo de São Paulo, Fernando

Haddad, o pré-candidato ao senado, Márcio França e o deputado Orlando Silva, Alckmin transmitiu à juventude socialista o carinho do presidente Lula, que não pode comparecer à cerimônia. “Ontem eu recebi umas dez recomendações do presidente Lula para trazer um abraço e um beijo no coração de cada um de vocês”, disse.

Alckmin lembrou da escalada de violência no último período e que tem se intensificado cada dia mais. “Nós vivemos tempos tristes. Há trinta dias, em Uberlândia, colocaram um drone sobre o povo e jogaram veneno. Há vinte dias, na Cinelândia, no Rio de Janeiro, jogaram uma bomba caseira. Agora, no Paraná, numa festa de aniversário, invadem uma festa e matam o aniversariante, o Marcelo, por intolerância política. Acabei de ter notícias que, no Rio de Janeiro, o Marcelo Freixo e seus companheiros foram agredidos por bolsonaristas. É inacreditável!

Lula, Ciro, Tebet e Janones repudiam o ataque de Bolsonaro contra as eleições

Os presidenciáveis Lula (PT), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e André Janones (Avante) rechaçaram as mentiras de Jair Bolsonaro, em reunião com embaixadores, contra as urnas eletrônicas e defenderam a democracia.

“É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país. Emprego, desenvolvimento ou combate à fome, por exemplo”, comentou o ex-presidente Lula. “Ao invés disso, conta mentiras contra nossa democracia”, completou.

O ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, disse que Jair Bolsonaro “cometeu vários crimes de responsabilidade”.

“Nunca, em toda história moderna, o presidente de um importante país democrático convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilar mentiras tentando atingir o Poder Judiciário e o sistema eleitoral”, considerou.

“Ele não pode ser mais presidente de uma das maiores democracias do mundo ou o Brasil não pode mais se dizer integrante do grupo de países democráticos”, avaliou o pré-candidato.

“Bolsonaro cometeu vários crimes de responsabilidade e temos que buscar instrumen-

tos legais para retirá-lo do cargo. Sei que se trata de uma tarefa delicada porque temos uma figura como Arthur Lira na presidência da Câmara, a quem caberia dar andamento a um pedido de impeachment”, acrescentou.

“Não há mais paciência política nem armadura institucional capazes de suportar tamanho abuso. Muito menos complacência de se interpretar organização clara e deliberada de golpe como arroubos retóricos ou desatinos de um presidente desqualificado”, pontuou.

A senadora Simone Tebet, pré-candidata pelo MDB, comentou que Jair Bolsonaro faz o Brasil passar “vergonha diante do mundo”.

Bolsonaro “convocou embaixadores e utilizou de meios oficiais e públicos para desacreditar mais uma vez o sistema eleitoral brasileiro”.

“Reforço minha confiança na Justiça Eleitoral e no sistema de votação por urnas eletrônicas”.

O deputado André Janones (Avante-MG) afirmou que “se o presidente não sofrer nenhuma consequência por seus atos criminosos na data de hoje, ele vai ter certeza absoluta de que poderá fazer qualquer coisa. De demonizar o pleito, a tentar um golpe”.

Para Janones, “Bolsonaro precisa ser

Nós precisamos tirar esse fascistoide que está aí na presidência da República”, afirmou.

O ex-governador denunciou que Bolsonaro foi “inventar um tal de homescholling, que é uma proposta racista do século 19. “Aliás, disse ele, “aqui em São Paulo, o Márcio França, que foi meu secretário de Ciências, Tecnologia e Informação, ampliou as Etecs, Fatecs, e as universidades e foram implantadas as políticas de cotas em todas as universidades paulistas”.

O ex-governador defendeu o diálogo, disse que essa é a tradição da União da Juventude Socialista e lembrou as prioridades que Lula tem repetido em suas manifestações públicas, como geração de emprego e renda, com oportunidade para todos, combate às desigualdades, crescimento sustentável e políticas públicas eficientes. “Não adianta você crescer com 50% de inflação. Ela corrói o salário. A inflação é um instrumento pernicioso”, denunciou.

demovido do cargo e jogado na lata de lixo da história”. “Nesse papo de fraudes nas eleições, creio que só o Amoedo tem o direito de questionar o TSE a respeito, afinal, todo mundo jura por Deus que votou nele no primeiro turno”, ironizou.

Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

Encenação montada no Alvorada atacou instituições democráticas do país e representou um grave crime contra a soberania nacional

Jair Bolsonaro usou nesta segunda-feira (18) o Palácio da Alvorada e a estrutura do governo para reunir os embaixadores e atacar a democracia brasileira, desacreditar o sistema eleitoral do país e atacar ministros do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele repetiu acusações infundadas e já desmentidas, mostrou vídeos fora de contexto contra as urnas eletrônicas e manipulou informações tiradas de um inquérito sigiloso sobre um suposto ataque hacker ao TSE em 2018.

Bolsonaro reuniu 70 embaixadores estrangeiros para caluniar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Manipulou mais uma vez o mesmo inquérito apresentado por ele em entrevista à rádio Jovem Pan, em 4 agosto de 2021, quando pinçou trechos de uma investigação sigilosa da PF sobre a invasão hacker para acusar a legitimidade das eleições brasileiras.

Ele afirmou que os hackers teriam ficado oito meses dentro dos computadores do TSE. Esta versão já foi completamente desmentida pelo TSE que comprovou que o ataque foi no sistema interno do TSE e que não teve qualquer implicação na segurança das urnas.

A reunião faz parte da estratégia de Bolsonaro de levantar suspeitas sobre o sistema eleitoral – para, numa eventual derrota, contestar o resultado das urnas. Em sua encenação golpista, Bolsonaro insiste em repetir mentiras e acusar o país de tramar contra sua reeleição. Fez ameaças e disse que o Brasil só terá “paz” caso o TSE adote medidas para alterar o funcionamento das urnas eletrônicas.

Mesmo já tendo sido desmentido, ele voltou a dizer que o sistema de urnas eletrônicas só é usado em dois países. O TSE já informou diversas vezes que, segundo dados do Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Social (IDEA Internacional), pelo menos 23 países usam, já desde 2015, urnas com tecnologia eletrônica para eleições gerais.

Na apresentação, ele voltou a bater na tecla de que o voto impresso seria mais seguro que as urnas eletrônicas, que são utilizadas no Brasil desde 1996 sem nenhum caso confirmado de fraude. O STF já decidiu, primeiro em 2018, e confirmou por unanimidade em 2020, que a proposta de voto impresso é inconstitucional. Em 2021, a Câmara rejeitou e arquivou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) defendida por Bolsonaro que previa a incorporação do voto impresso em eleições.

Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tução de Bolsonaro também afrontou a democracia brasileira falseando a informação de que haveria uma alta desconfiança da população nas urnas eletrônicas. Pesquisa Datafolha de maio mostra exatamente o contrário. O insti-

tudo revela que 73% da população confia no sistema eleitoral do país e apoiam as urnas eletrônicas. Mas Bolsonaro diz que se avoluma a desconfiança da população. “O sistema eleitoral é completamente vulnerável”, afirmou ele, sem apresentar nenhuma prova do que dizia. As declarações de Bolsonaro sobre a não confiabilidade das urnas têm sido contestadas pelo TSE desde o ano passado.

Bolsonaro se utilizou das Forças Armadas, que sugeriram mudanças no sistema eleitoral ao TSE, para se contrapor ao TSE. Ele citou nominalmente os ministros do TSE Edson Fachin, atual presidente da Corte, e Alexandre de Moraes, que assume o cargo em agosto. O ex-presidente do tribunal, Luis Roberto Barroso também foi atacado por Bolsonaro. Os três atuariam, segundo Bolsonaro, para difundir acusações infundadas sobre sua atuação.

Bolsonaro chegou a exibir trecho de um vídeo com voto do ministro Alexandre de Moraes avisando que não toleraria ataques às urnas nas eleições deste ano e que os políticos correriam o risco de serem cassados e até mesmo presos. Ele acusou sem nenhuma prova que Fachin quer eleger o petista Luiz Inácio Lula da Silva. A encenação de Bolsonaro perante os embaixadores gerou perplexidade e revelou ao mundo as suas pretensões golpistas.

Confirmando que o evento tem caráter de campanha, ele fez ataques ao ex-presidente Lula, pré-candidato da oposição que lidera as pesquisas na corrida para o Palácio do Planalto e, ao fim do pronunciamento, exibiu aos embaixadores um vídeo no qual aparece cercado por apoiadores. “Isso acontece no Brasil todo, como eu já disse, o povo gosta da gente. Não pago um centavo para ninguém participar de absolutamente nada”, afirmou.

Estiveram presentes à encenação golpista os ministros Augusto Heleno (GSI), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral), Ciro Nogueira (Casa Civil), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa), Célio Faria (Secretaria de Governo) e Wagner Rosário (CGU). O acesso da imprensa foi restrito às equipes que concordaram previamente em veicular o material ao vivo e na íntegra. A TV Brasil, emissora estatal, transmitiu o evento.

O presidente do TSE, Edson Fachin, havia recusado o convite por “dever de imparcialidade”. Fachin considerou o evento como sendo de campanha de um dos pré-candidatos e, por isso, decidiu não comparecer. Também se recusaram a comparecer ao evento no Alvorada – que o painel errou ao confundir “briefing” com “briefing” –, o presidente do STF, Luiz Fux, além dos representantes do TCU e STJ. Ao final da exposição, não houve aplausos. Os embaixadores saíram em silêncio.

Assassino de Marcelo Arruda gritou “aqui é Bolsonaro”, afirma vigilante

Daniele Lima dos Santos, vigilante que trabalha na região da associação, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, onde Marcelo Arruda, tesoureiro do PT, foi assassinado, afirmou em depoimento que ouviu o policial penal Jorge Guarinho gritar “aqui é Bolsonaro” pouco antes de atirar. Daniele relatou à Polícia Civil que logo após os gritos do policial penal pôde ouvir vários tiros.

Em seu depoimento, Daniele Lima dos Santos relatou que ele gritou a mesma coisa na 1ª vez em que passou pelo local onde ocorria a festa de Marcelo Arruda. O depoimento é mais uma evidência de que a conclusão da delegada da polícia civil, Camila Cecconello, de que não houve motivação política para o crime não se sustenta. Testemunhas disseram que o policial penal chegou em um carro com a mulher e um bebê. Além disso, o carro do atirador tocava bem alto uma música de apoio a Jair Bolsonaro (PL) e ele gritava “aqui é Bolsonaro!”

Conforme o documento, Daniele disse que no dia do crime estava fazendo vigilância na região quando viu um carro entrando na sede da Associação Esportiva Saúde Física Itaipu, na Vila A, com Jorge Gua-

Ato inter-religioso em homenagem a Bruno Pereira e Dom Phillips lota Catedral da Sé:

“Unir todas as forças para que a civilização vença a barbárie”

“Estamos aqui para dizer que a democracia não vai embora, e que haverá eleições e haverá democracia”, disse Dom Pedro Stringhini, presidente da CNBB em SP

O ato inter-religioso em homenagem ao indigenista Bruno Pereira e ao jornalista Dom Phillips, assassinados brutalmente no início de junho, lotou a Catedral da Sé, no centro de São Paulo, na manhã deste sábado (16).

A atividade, que clamou por “justiça”, foi realizada por iniciativa da Frente Inter-religiosa Dom Paulo Evaristo Arns por Justiça e Paz, em parceria com a Comissão Justiça e Paz de São Paulo, a Comissão Arns de Direitos Humanos, o Instituto Vladimir Herzog e a seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A abertura da cerimônia foi feita pelo representante da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Afonso Moreira Jr., que declarou: “Diante da opressão, a religião deve erguer o chamado à justiça. Diante da violência, a religião deve convocar a paz. Diante do ódio e da disputa, a religião deve promover o diálogo, a concórdia e o amor”.

Afonso também apresentou, para dar início ao ato, as crianças e os jovens do Coral Opy Mirim. “Segundo algumas culturas indígenas, aqueles que já partiram são considerados como sementes. Sementes lançadas à terra das quais brotará nova vida”, disse.

“A DEMOCRACIA NÃO VAI EMBORAR”

Dom Pedro Luiz Stringhini, presidente da Confederação dos Bispos do Brasil de São Paulo (CNBB-Sul1), lembrou que a Catedral da Sé acolheu por diversas vezes atos em defesa da democracia e dos direitos humanos. “Em 1975, portanto, há quase 70 anos atrás, aqui estava Dom Paulo Evaristo Arns [...] e com ele estava o Rabino Sobel, que descansam em paz. Eles estavam celebrando um ato inter-religioso católico-judaico em memória de Vladimir Herzog e, naquele momento, anunciaram, e aconteceu, que a ditadura estava para acabar e a democracia iria chegar, e chegou. Hoje, 50 anos depois, estamos aqui para dizer que a democracia não vai embora, e que haverá eleições e haverá democracia”, disse Dom Pedro Stringhini.

Ao prestar suas condolências às viúvas de Bruno e Dom, Stringhini também prestou homenagem à viúva da Guarda Municipal, Marcelo Arruda, Pamela Sueli Silva, assassinado em Foz do Iguaçu por um bolsonarista. “Crime político, por mais que a Polícia do Paraná diga o contrário”.

“DISCURSO DE ÓDIO E APOLOGIA AS ARMAS FIZERAM CRESCER A VIOLÊNCIA”

“Lamentamos e repudiamos [também] o ataque sofrido pelos povos Guarani-Kaiowá do Mato Grosso do Sul, numa emboscada em que mais um líder indígena foi assassinado. No Brasil chama a atenção a escalada da violência contra os povos indígenas e tradicionais, fruto do descaso oficial e do desmonte de políticas públicas de proteção do meio ambiente,

nossa casa comum”, completou.

Por fim, Dom Stringhini denunciou a política econômica imposta pelo governo Bolsonaro, que “não leva em conta o sofrimento dos pobres e que fez voltar a fome e o desemprego. O discurso de ódio e apologia às armas fizeram crescer a violência. Sabemos que a segurança vem da educação de qualidade, através dos livros e não das armas. A Igreja Católica ratifica sua opção pelos pobres e pelos direitos humanos”.

“As igrejas e as religiões anunciam uma mensagem firme de esperança, e a esperança não decepciona porque Deus é amor e paz, fraternidade e solidariedade, compaixão e inclusão. É hora de se mobilizar, se necessário indo às ruas para defender a democracia e as eleições. O Brasil com todos unidos, igrejas, grupos religiosos, forças políticas progressistas, enfim toda a sociedade civil para que a civilização vença a barbárie.”

“ESSE É UM ATO DE CLAMOR POR JUSTIÇA”

Pastor pentecostal Eliel Batista, lembrando da história bíblica de Abel e Caim, afirmou que “Deus expulsou o assassino para longe de si e afirmou que a terra, por causa do sangue derramado, se tornara maldita. Nos últimos anos, nosso país tem se tornado líder nos índices de violência, por isso, cristãos desse país, como imitadores de Jesus de Nazaré, precisamos trabalhar para resgatar nossa terra dessa maldição. Que jamais sejam tirados do meio de nós os inocentes, os protetores da vida. Que sejam tirados do nosso meio todos os que promovem a morte, os que mediante a morte dizem ‘e daí?’, demonstrando indiferença aos que morrem”.

“Que esse ato seja um clamor por justiça pelo sangue derramado, que imponhamos limites para barrar a violência e jamais admitamos a violência institucionalizada. Religião é feito de símbolos. Então, que cristãos evangélicos e, principalmente, pentecostais desse país demonstrem sua aversão à violência, começando simbolicamente, não usando as mãos para fazer símbolos de armas, mas as usando para acolher os que sofrem, para libertar os oprimidos e depois ajam com atos concretos de justiça. Deus nos ensina que não há paz sem justiça”, completou o pastor.

Antonio Funari Filho, presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, um dos organizadores do ato, afirmou que “é preciso que grande parte da sociedade se una nesse esforço. É importante que haja essa manifestação, que demonstra que a gente tem que começar a dar um basta na violência. A gente só vai recuperar a dignidade e o que foi destruído nos últimos anos se houver uma grande mobilização”.

O ato contou com a presença de entidades do movimento social, centrais sindicais, figuras políticas, além de representantes de diversas religiões e profissões de fé.

Relatório aponta desmatamento 20% maior de 2020 para 2021

O desmatamento no país aumentou 20% em 2021, segundo o Relatório Anual de Desmatamento no Brasil (RAD), do MapBiomas. Dados do levantamento apontam que perdemos 16.557 km² da cobertura de vegetação nativa em todos os biomas.

Nos últimos três anos (2019-2021), o Brasil perdeu quase um Estado do Rio de Janeiro de vegetação nativa. A velocidade média de desmatamento no país também aumentou: passou de 0,16 hectares por dia para cada evento detectado em 2020, para 0,18.

Só na Amazônia foram 111,6 hectares desmatados por hora ou 1,9 hectare por minuto, o que equivale a cerca de 18 árvores por segundo, alerta o documento.

A agropecuária foi responsável por quase todo o desmatamento do país, com percentuais acima de 97%. Outros vetores relevantes, de acordo com o RAD, são o garimpo, mineração, expansão urbana e outras causas. “97% do desmatamento em geral aconteceu por conta da conversão da floresta para atividade agropecuária, seja pecuária, seja agricultura. Depois vem o garimpo, o segundo grande motivo.

Os alertas de desmatamento que cruzam com imóveis rurais que estão no Cadastro Ambiental Rural (CAR) correspondem a 77% da área total.

“3 em cada 4 desmatamentos detectados no Brasil você consegue identificar um responsável, porque

está no cadastro (CAR). Então deveria ter as ações sobre eles. O que vemos é que não existe da direção do órgão ambiental no nível federal a vontade de enfrentar esse problema de frente”, explica Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas.

Os números não deixam dúvidas de que a Amazônia foi a grande frente de supressão da vegetação nativa do Brasil nos últimos três anos. Dados mostram que esse bioma concentrou 59% da área desmatada e 66,8% dos alertas de desmatamento em 2021. Foram mais de 977 mil hectares de vegetação nativa destruídos no ano passado - um crescimento de quase 15% em relação aos 851 mil hectares desmatados em 2020 que, por sua vez, já haviam representado um aumento de 10% em relação aos 771 mil hectares de desmatado em 2019.

Em segundo lugar, vem o Cerrado, com pouco mais de meio milhão de hectares (30%), seguido pela Caatinga, com mais de 116 mil hectares (7%). Mesmo com menos de 29% de sua cobertura florestal, na Mata Atlântica foram desmatados 30.155 ha - 1,8% da área dos alertas. Apesar de responder pela menor área de alertas (0,1% do total), o Pampa quase dobrou o montante desmatado (92,1%). No Pantanal se observou um aumento de 50,5% nos alertas detectados e 15,7% na área desmatada entre 2020 e 2021.



Movimentos sociais e entidades estudantis estiveram presentes no ato

Bando bolsonarista tenta impedir ato de Marcelo Freixo na Tijuca, RJ

Um bando armado, comandado pelo deputado Rodrigo Amorim (PTB), o mesmo que quebrou a placa em homenagem à vereadora Marielle Franco em 2018, tentou impedir na manhã deste sábado (16), com violência, a caminhada da campanha de Marcelo Freixo (PSB) e seus aliados na Praça Saens Pena, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), que estava presente na caminhada, denunciou a agressão. “O Deputado Rodrigo Amorim e um bando de homens armados partiram para cima com agressões morais e físicas, quebraram bandeiras para nos intimidar. Estamos tomando todas as providências”, destacou a deputada. Ela frisou que “ninguém vai intimidar a nossa campanha”.

O provocador bolsonarista justificou a truculência de seu grupo contra os apoiadores de Freixo afirmando que o pré-candidato do PSB ao governo do estado estava “em campanha antecipada”. O pretexto de que Freixo estaria fazendo campanha antecipada não tem o menor cabimento. Até porque, outros pré-candidatos têm participado de motocicletas quase diárias sem que ninguém tenha tido esse tipo de reação.

A ação violenta do



Bando armado agrediu os participantes do ato

grupo veio na sequência de outras, como as bombas atiradas em atos do ex-presidente Lula e o assassinato, ocorrido na semana passada, no Paraná, de Marcelo Arruda.

No final de semana passado Jorge Guarano, invadiu uma festa privada de aniversário do tesoureiro do PT de Foz do Iguaçu e assassinou Marcelo Arruda. A festa tinha temas alusivos à campanha de Lula. Guarano entrou no local gritando “aqui é Bolsonaro” e assassinou o aniversariante com dois tiros. Ele já tinha ido ao local e feito provocações. Foi até sua casa pegou uma arma e retornou ao local para invadir a festa e matar Marcelo com dois tiros.

De acordo com participantes da marcha neste sábado com Freixo, o bando de provocadores

estava armado. “Rodrigo Amorim veio para cima de uma atividade pacífica de uma atividade com o Freixo aqui no Rio. Xingaram, ameaçaram e fizeram questão de mostrar que estavam armados”, afirmou Erika Takimoto, pré-candidata a deputada estadual.

A violência na Tijuca ocorre na sequência direta da conclusão da delegada da Polícia Civil do Paraná, de que o assassinato do apoiador de Lula em Foz do Iguaçu, no final de semana passado, não teve motivação política. Especialistas criticaram a decisão da delegada e dizem que ela estimula a impunidade e reforça esse tipo de ação. Até os irmãos da vítima de Foz do Iguaçu que apoiam Bolsonaro, consideraram um absurdo a conclusão da delegada.



Presidente do Ibama, Eduardo Bim

Presidente do Ibama livrou madeireiros infratores de 164 multas ambientais

Eduardo Bim, presidente do Ibama, atuou para livrar madeireiros de serem responsabilizados por crimes ambientais. Por meio do despacho nº 11996516/2022, emitido em março, Bim decretou a prescrição de 164 multas ambientais.

Com a manobra, todas as multas aplicadas pelo órgão nos últimos dez anos voltam à estaca zero. Boa parte dos casos envolvem madeireiros, conforme dados obtidos pela Agência Pública via Lei de Acesso à Informação.

Não é a primeira vez que Eduardo Bim beneficia esses infratores. Em 2020, ele chegou a se reunir com madeireiros antes de divulgar um despacho afrouxando as regras para exportação de madeira.

Essa decisão forçou à saída do então ministro Ricardo Salles do Ministério do Meio Ambiente. No entanto, as condições para a boiada passar, como defendeu Salles, foram possibilitadas pela presidência do Ibama.

Bim ficou 90 dias afastado do cargo por suspeita de envolvimento no esquema de contrabando de madeira ilegal investigado pela operação Akuanubá.

Das 164 infrações prescritas a mando de Eduardo Bim entre 31 de dezembro de 2021 e 10 de junho de 2022 analisadas pela Pública, o nome do criminoso e o tipo de crime foram identificadas em 158 processos.

Vinte e quatro casos envolvem empresas que atuam na fabricação de móveis e serrarias. Cinco dos proprietários são sócios de madeireiras. Juntos, pessoas físicas e jurídicas somam R\$ 42,8 milhões em multas.

Mais da metade dos processos prescritos estão vinculados a CPFs e CNPJs com outras multas ambientais. Entre os madeireiros a proporção é maior: 22 entre os 24 autuados. A maior parte dos crimes são contra a flora, com ao menos 86 processos, seguido pelas infrações de controle ambiental.

Entre os infratores beneficiados pela “generosidade” de Eduardo Bim e com multas mais altas, está Antônio Lucena Barros, fazendeiro conhecido como Maranhense.

Sócio de empresas do ramo imobiliário, agrícola e madeireiro, Maranhense foi autuado em setembro de 2008 e multado em R\$ 16,4 milhões por impedir a regeneração natural de mais de 3 mil hectares de vegetação nativa em área de Reserva Legal, no município de Cumarú, no Pará.

O indivíduo já é conhecido na região sul do estado por estar envolvido na exploração ilegal de mogno, tráfico ilegal de madeira, denúncias por trabalho escravo e por associação criminosa na operação Reis do Gado.

Em 23 de fevereiro de 2022, Bim decidiu pela prescrição do auto - o despacho formalizando a decisão, porém, só foi publicada um mês depois, em março.

Jaudenes Vanzella, sócio da empresa Compensados Vanzella, multado em mais de R\$ 11 milhões por destruir mais de 2 mil hectares de mata nativa na região da Amazônia Legal, em março de 2010, vem em seguida. Ele também foi autuado em 2015 e 2018 por crimes ambientais que somam R\$ 561 mil reais.

Com relação às empresas, a Juara Madeiras figura com uma multa de mais de R\$ 500 mil prescrita por vender 1825 m³ de madeira serrada sem a devida licença válida. Apesar de não ser a maior multa do levantamento, a Juara tem em seu CNPJ outras 12 infrações contra a flora lavradas pelo Ibama entre 2005 e 2009, que totalizam mais de R\$ 2 milhões.

Para a ex-presidente do Ibama Sueli Araújo, especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima, isso é o retrato da ilegalidade do mercado brasileiro de madeira. “Quando você cruza as informações dos alertas de desmatamento com as autorizações que tem nos sistemas públicos, quase a totalidade da madeira que circula internamente é ilegal.

A situação, segundo Sueli, “é um pouco diferente para exportação, porque você tem um controle maior. Mas a madeira interna é muito ilegal”, ressalta.

Conforme apurado pela Agência Pública, o despacho de Bim vai muito além desses 164 casos. A canetada pode gerar prejuízo de ao menos R\$ 3,6 bilhões à União.

Com isso, uma fase antes obrigatória do processo de autuação ambiental - a notificação via edital para alegações finais - pode ser interpretada como nula, anulando todos os processos entre 2008 e 2019, quando a notificação via edital era válida.

A Pública, o Ibama disse que essa interpretação já começou a ser aplicada, mesmo com a possibilidade de prescrição de milhares de multas.

Acrescentou que como os efeitos da alteração podem afetar o caixa do Instituto, Eduardo Bim pediu que a Coordenação-Geral de Cobrança e Recuperação de Créditos da Procuradoria-Geral Federal avaliasse a medida “para eventual ratificação do entendimento”, mas o órgão ainda não se manifestou.

Sueli Araújo avalia que o montante de processos prescritos é pequeno dentro do total em andamento no Ibama. No entanto, é preocupante já que todos foram prescritos em um período curto e pelo mesmo motivo.

Garcia critica fala de Tarcísio contra câmeras nos policiais: “caiu de paraquedas em SP”

O governador de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB), criticou o pré-candidato bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), após o ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, falar contra as câmeras nos uniformes de policiais.

Tarcísio é contra a instalação de câmeras nos uniformes de policiais, medida adotada no estado.

Em recente entrevista ao Estadão, o ex-ministro de Bolsonaro disse que é mais barato comprar torpedeiros para monitorar presos do que filmar ações de agentes de segurança.

Rodrigo Garcia criticou Tarcísio e afirmou: “Um cara que cai de paraquedas em São Paulo. Aí ele corre para decora uns números e frases de efeito. Bom, aí começa a confundir as coisas mais básicas de administração pública. Aí você pensa: falta de conhecimento ou má-fé? Alguém avise a ele que quem decide o uso de torpedeira em preso é a Justiça, por favor.”

“Cabe ao governo implantar políticas públicas, como



Tarcísio de Freitas e o governador Rodrigo Garcia

as câmeras nos uniformes, que são apoiadas por 90% dos paulistas porque derrubaram a letalidade policial no estado. Política que ele é contra, porque nesse caso não cabe frase de efeito”, acrescentou.

As mortes cometidas por policiais militares despencaram em 19 dos 131 batalhões do estado de São Paulo um ano depois que as ações dos agentes começaram a ser filmadas.

De acordo com dados obtidos pelo UOL via Lei de Acesso à Informação, houve uma queda de 80% na letalidade policial nessas unidades

após a implantação do programa Olho Vivo - que prevê a instalação de câmeras nos uniformes.

Entre junho de 2021 e maio deste ano, os 19 batalhões registraram 41 mortes por intervenção policial - contra 207 nos 12 meses anteriores ao início do programa.

De acordo com os dados, já no primeiro mês do programa, em junho do ano passado, nenhuma morte foi registrada - foi a primeira vez que isso aconteceu nas 19 unidades desde maio de 2013, data dos dados mais antigos disponibilizados pela PM.

Montadoras provocam desemprego, arrocho e depois se mandam do país

“Capital estrangeiro solto no pasto é assim”

Esta segunda vez este ano, a Mercedes-Benz reduziu a sua produção na fábrica de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, à metade. Os trabalhadores da Volks de São Bernardo viram seus salários reduzidos em 12%. A Ford fechou a fábrica em janeiro e foi embora do país.

É melhor ficar com um olho no peixe outro no gato. Desde Juscelino Kubitschek, com intervalo do governo João Goulart, que não se tem medido concessões para apoiar a economia do país no capital estrangeiro.

Justiça se faça, o prêmio boçalidade vai para Eugênio Gudin, ministro da economia de Café Filho, que governou um tempinho de nada após o martírio de Getúlio. Ele baixou a Instrução 113, permitindo que empresas estrangeiras transferissem para cá toda a linha de produção obsoleta, sem cobertura cambial.

Juscelino manteve a novidade para implantar a indústria de bens duráveis, mas, ao mesmo tempo, “sustentou boa parte do programa getulista; indústria pesada, legislação trabalhista, protecionismo, empresas estatais, o maior salário mínimo da história, apoiou a criação da Frente Parlamentar Nacionalista e rompeu com o FMI” (Nilson Araújo, revista Princípios nº 164).

De lá para cá, foi vexaminoso o feito para atrair os gringos: juros espetaculares, financiamento do BNDES, câmbio livre, livre fluxo de capitais, aperto fiscal para garantir o pagamento de juros, privatizações baratinhas, etc.

Como alertou o filósofo, é bom não confiar nessa gente, nem um tantinho assim. Quebraram a Fe-

neme (Fábrica Nacional de Motores), que produzia excelentes caminhões nacionais, a indústria nacional de trens, indústria naval (uma das maiores do mundo), a indústria farmacêutica, a de tecnologia, etc. Resiste heroicamente a produção de aviões.

Pois é, o capital estrangeiro solto no pasto é assim: vem, compra, desnacionaliza nossas indústrias, passa a importar componentes e, de preferência, fecha as portas e vai-se embora.

O Brasil, que durante 50 anos foi o país que mais cresceu no mundo, voltou a ter uma economia agrário-exportadora.

Dá para desconfiar, não é mesmo, que esses monopólios estrangeiros só estão interessados em invadir o mercado brasileiro e, sempre que puderem, após sugarem nossas riquezas, se mandam.

O governo Bolsonaro foi o mais servil aos monopólios transnacionais da história do Brasil. Privatizou a Eletrobrás, esquartejou, e está entregando aos pedaços, a Petrobrás e passou o Banco Central para o controle dos bancos.

Mas, o Brasil terá uma nova oportunidade nas eleições de 2022. Já fizemos o caminho das pedras e quase chegamos lá. Investimento público, fortalecimento do poder de compra dos trabalhadores, encomendas do estado para empresas genuinamente nacionais, defesa das riquezas nacionais e todo apoio externo será bem-vindo. É uma oportunidade de ouro ante a ameaça de um retrocesso devastador. Como se dizia na minha infância, no Rio de Janeiro: é bola ou búlca.

CARLOS PEREIRA



Ato une petroleiros e deputados contra a privatização da Petrobrás e em defesa das empresas estatais

Em campanha contra as ameaças de Bolsonaro de privatizar a Petrobrás, petroleiros de todo o país lotaram a Câmara dos Deputados na terça-feira (12), em um ato em defesa da estatal brasileira. Lideranças sindicais e parlamentares também defenderam a reestatização da Eletrobrás, o resgate do Sistema Petrobrás, e o fortalecimento das empresas estatais e do serviço público.

O ato foi organizado pelas Frentes Parlamentares Mistas de Defesa da Soberania Nacional, Defesa da Petrobrás e Defesa do Serviço Público, pelos sindicatos que integram a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), e contou com o apoio de parlamentares do PT, PCdoB, PSOL, Rede, PV, PSB, de lideranças estudantis e de movimentos sociais.

Durante o ato, realizado no Auditório Nereu Ramos, os presentes protestaram contra as manobras de Bolsonaro que, “ao apagar das luzes de seu desgoverno, acelera a venda das refinarias do Sistema Petrobrás e ameaça enviar ao Congresso Nacional projeto de lei para privatizar de vez a empresa, nos mesmos moldes do que fez com a Eletrobrás”.

“O governo Bolsonaro vendeu a BR Distribuidora, a Líquigás, a Gaspetro, os nossos gasodutos. Todo esse sistema precisará ser retomado para termos preços justos para a população brasileira e garantirmos o abastecimento nacional”, afirmou o coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar.

Bacelar também destacou a importância da Petrobrás retomar as fábricas de fertilizantes nitrogenados. “É inadmissível nós termos um Brasil que importa de 85% a 90% de todos os fertilizantes que necessita”, disse. “Estamos aqui para dizer a Lira que ele e o governo federal irão enfrentar a maior greve da história da categoria petroleira, se tiverem a ousadia de tentar privatizar a Petrobrás”, disse Bacelar, alertando o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e avisando sobre a determinação de greve, aprovada em diversas assembleias da categoria petroleira ao longo das duas últimas semanas em diversos estados.

“VAMOS TOMAR A ELETROBRÁS DE VOLTA”

“A presença de vocês aqui só expressa uma certeza: A Petrobrás não será privatizada”, afirmou a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ). “Tenho certeza disso. Sabemos o que está acontecendo, que estão comendo pelas beiradas, mas sabemos que tem muita coisa que podemos recuperar. Vimos todo o processo de venda da Eletrobrás e nós dissemos a eles: tomem cuidado, porque vamos tomar de volta. Vamos tomar de volta a Eletrobrás porque não é possível desenvolvimento sem empresa de energia. Ninguém desenvolve uma nação sem energia”, afirmou Jandira.

“Só um governo que se imagina colônia, um governo de joelhos, faz o que Bolsonaro faz. Um governo que não conhece o Brasil, não conhece o suor dos brasileiros. Não sabe o que é construir esse país. Não conhece o trabalho do Brasil, que não tem nenhuma sensibilidade com o povo brasileiro. Se soubesse, defenderia a Petrobrás, a Eletrobrás, os Correios, o salário mínimo. Mas será o primeiro governo a deixar o salário mínimo menor do que quando entrou e agora quer enganar o povo, a três meses da eleição. É um governo corrupto. Está massacrando os caminhoneiros há anos, e agora quer burlar a lei eleitoral para tentar ganhar voto”, ressaltou a deputada.

Para o coordenador da FNP, Adaedson Costa, “toda a riqueza gerada pelos trabalhadores tem que servir para diminuir as desigualdades do país”. “Nós somos a força que produz o orgulho e a riqueza desse país e nós vamos ser a força que vai produzir e mudar esse país, para que seja um país sem fome, um país que tenhamos orgulho de viver”, afirmou o petroleiro ao salientar a importância estratégica da Petrobrás para o desenvolvimento do Brasil.

FUNDO DA EDUCAÇÃO

O professor Roberto Franklin Leão, presidente em exercício da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), afirmou que o ato “mostra a unidade da classe trabalhadora brasileira” e ressaltou a importância da luta em defesa dos recursos do pré-sal para a educação.

“Quando o pré-sal foi descoberto, acreditamos que ele seria o passaporte do futuro do Brasil, mas não existe futuro sem educação e sem saúde pública. Sem o fundo social, teremos um grande golpe no financiamento dessas políticas públicas essenciais para o funcionamento do país com dignidade”, afirmou.

“Estamos diante de uma ideologia que não é contra somente à soberania do Brasil. É uma ideologia contrária à Petrobrás, o que querem é tirar os pés da empresa do mercado, como fizeram com a BR”, disse o presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobrás, senador Jean Paul Prates (PT/RN).

E referindo-se aos petroleiros presentes, que lotavam o auditório com seus jalecos de trabalho na cor laranja, afirmou: “Essa mobilização é extraordinária. Vocês não têm ideia da importância que cada um de vocês tem nesse processo de resistência”.



Equipe brasileira feminina vence EUA e leva o ouro no Pan-Americano de Ginástica Artística

O esporte brasileiro ficou mais dourado neste domingo (17). Diante de cerca de duas mil pessoas na Arena Carioca 1, no Rio de Janeiro, a equipe feminina de ginástica artística venceu a equipe dos EUA pela primeira vez e faturou o ouro no Campeonato Pan-Americano da modalidade.

Com 162,999 pontos, contra 161,000 das americanas, o Brasil reafirma que possui uma equipe muito competitiva para brigar por uma medalha por equipes no Mundial, em outubro, na cidade de Liverpool (Inglaterra). O resultado foi conquistado mesmo sem poder contar com a participação de Jade Barbosa, que sente uma instabilidade no joelho e que poderia dar

pontos valiosos para o Brasil nas paralelas e no salto, e sem Rebeca no solo. Atual vice-campeã olímpica no individual geral, Rebeca foi a melhor do Brasil em todos os três aparelhos que se apresentou.

Flávia Saraiva competiu nos quatro aparelhos com uma performance muito próxima à da última sexta-feira (15), quando ganhou três medalhas (duas de ouro e uma de prata), consagrando-se campeã no individual geral neste Pan-Americano. O Brasil teve ainda, Carlyne Pedro no salto e no solo, Lorraine Oliveira nas barras assimétricas, Júlia Soares na trave e no solo.

O ciclo olímpico está só começando, mas nos torneios realizados até

agora, além dos EUA, só a Itália, quarta em Tóquio, teve resultado semelhante, com 163,598 pontos, e a Rússia, campeã olímpica, que não vai ao Mundial de Liverpool.

O Brasil dominou o Campeonato Pan-Americano de ginástica artística. Na sexta-feira (15), os brasileiros conquistaram 12 medalhas, sendo seis ouros, quatro pratas e dois bronzes. Além de Flávia Saraiva, com dois ouros e uma prata, Caio Souza (dois ouros, duas pratas e um bronze) também foi campeão do individual geral. Rebeca Andrade (um ouro e uma prata), Arthur Zanetti (um ouro) e Arthur Nory (um bronze) completam a lista de medalhistas no Rio de Janeiro.

“Defasagem da tabela do Imposto de Renda nunca foi tão grande quanto no governo atual”, diz Sindifisco

Estudo feito pelo Sindifisco Nacional revela que a defasagem da tabela do Imposto de Renda no governo Bolsonaro está acumulada em 26,6% até junho deste ano.

Segundo a entidade, que representa os auditores-fiscais da Receita, o aumento histórico é causado pela alta acelerada da inflação e a defasagem da tabela do Imposto de Renda que, desde 1996, nunca foi tão grande quanto no atual governo.

A atualização da tabela do IR, com ampliação da faixa de isenção para R\$ 5 mil, promessa de campanha de Bolsonaro, nunca foi cumprida. O que se vê é o presidente fazendo demagogia com a redução do ICMS, enquanto arrocha ainda mais os trabalhadores com pagamentos de impostos.

Caso não haja a corre-

ção e seja mantida a política de arrocho sobre o salário mínimo, a partir do próximo ano, aqueles que ganham acima de um salário mínimo e meio deverão pagar o imposto.

“Quando não temos a correção da tabela, o tributo acaba atingindo em cheio os mais pobres, que perderam seu poder de compra ao longo do período. Não corrigir a tabela é uma forma de aumentar o imposto para essa numerosa parcela da população que, além de arcarem com o IR, precisam também lidar com os tributos indiretos, que incidem sobre o consumo”, afirma o presidente do Sindifisco Nacional, Isac Falcão.

O Sindifisco fez uma simulação para mostrar como ficaria a tabela de IR com a correção da defasagem.

Com a correção, apenas pessoas que ganham acima de R\$ 4.670,23 pagariam IR. O levantamento usou como exemplo uma pessoa que ganha R\$ 5 mil, após as deduções. Atualmente, ela paga R\$ 505,64 de IR. Caso a tabela fosse corrigida integralmente, a contribuição cairia para R\$ 24,73.

A simulação, também feita com exemplos de grandes rendimentos, com declarações de renda mensal de R\$ 100 mil, por exemplo, mostra que o imposto também cairia com a atualização da tabela, mas bem menos, o que demonstra o arrocho nos mais pobres, como afirma Isac Falcão: “fica claro, ao analisarmos a diferença entre as tabelas, que estamos onerando muito os contribuintes de menor poder aquisitivo”.



UJS realiza seu 21º Congresso e conclama juventude a barrar fascismo de Bolsonaro

A União da Juventude Socialista (UJS) realiza neste final de semana o seu 21º Congresso Nacional, em São Paulo, reunindo juventudes organizadas, movimentos sociais e lideranças políticas para debater a atual conjuntura do país, educação e a ação dos jovens frente às ameaças contra a democracia feitas por Bolsonaro.

No ato de abertura, na sexta-feira (15), o presidente nacional da entidade, Tiago Morbach, homenageou a militante Mel Gomes, vítima da pandemia de Covid-19, e enfatizou a importância da juventude nas eleições, uma vez que é a parcela cuja rejeição de Bolsonaro é maior e que cresce a cada dia mais.

“Essa é a galera que estará na linha de frente para derrotar Bolsonaro e eleger Lula presidente. Estaremos na luta porque acreditamos que a juventude tem o direito de sonhar, de entrar na universidade e não de morrer de bala perdida, que faz de vítima, principalmente, os jovens negros. Nossa juventude precisa ter o direito de construir o Brasil que a gente nunca teve, o Brasil dos nossos sonhos”, disse Tiago, reeleito presidente da entidade.

O Congresso recebeu lideranças políticas como o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Geraldo Alckmin, pré-candidato a vice-

presidente na chapa com Lula – “Vamos Juntos pelo Brasil” – e ex-governador de São Paulo, Fernando Haddad, o deputado federal Orlando Silva e Márcio França.

“Nós vivemos tempos tristes. Há trinta dias, em Uberlândia, colocaram um drone sobre o povo e jogaram veneno. Há vinte dias, na Cinelândia, no Rio de Janeiro, jogaram uma bomba caseira. Agora, no Paraná, numa festa de aniversário, invadem uma festa e matam o aniversariante, o Marcelo, por intolerância política. Acabei de ter notícias que, no Rio de Janeiro, o Marcelo Freixo e seus companheiros foram agredidos por bolsonaristas. É inacreditável! Nós precisamos tirar esse fascismo que está aí na presidência da República”, disse Alckmin.

Orlando Silva, que foi presidente da entidade, ressaltou a importância de ampliar as alianças para derrotar o fascismo bolsonarista e defender os interesses do povo brasileiro.

“Desde muito cedo, quando estamos sendo alfabetizados na UJS, aprendemos que é preciso fazer aliança política. É isso que faz a diferença entre essa juventude para outras que tem uma atitude sectária, que, acima de tudo, deve estar o interesse nacional, o interesse do povo brasileiro, o interesse do Brasil”, declarou.



Panamá para contra a alta de combustíveis e energia

Na maior onda de protestos em 30 anos no país, professores, trabalhadores cargueiros, movimentos indígenas e estudantes exigem também redução de preços da cesta básica e dos medicamentos e mais recursos para educação

Liderada pelos Sindicatos de Professores, Cargueiros, movimentos indígenas e estudantes, uma greve nacional entra na segunda semana paralisando o Panamá para exigir o congelamento ou o corte nos custos do combustível, eletricidade, remédios e dos produtos da cesta básica familiar, além da dotação de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação pública.

Pneus foram incendiados e um carro de polícia foi destruído nesta que é considerada a maior onda de protestos que sacode o istmo em três décadas.

A Aliança Nacional pelos Direitos do Povo Organizado (Anadepo) condenou a tentativa do presidente Laurentino Cortizo de impor uma “negociação” unilateral na Cidade do Conhecimento, na capital, nesta quinta-feira (14), explicando que já existe uma “mesa legítima instalada em Santiago de Veraguas”.

“Queremos um diálogo real, com as organizações que estão em luta e que seja claro para toda a população panamenha, não aquela pantomima que eles encenaram, de novo, como estão acostumados com os falsos diálogos do ‘eu comigo’; essa é a nossa posição”, afirmou o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Construção (Suntracs), Saúl Méndez. Além da redução e do congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade, assinalou Méndez, é fundamental “provocar um aumento geral nos salários”, que foram violentamente arrojados.

Para o secretário-geral da Associação dos Professores (Asoprof), Fernando Abrego, a unidade é chave para a vitória. “Conhecemos a história que tivemos com governos anteriores, inclusive este, que usa as mesas para trazer organizações que não estão em luta. Por isso, exigimos o reconhecimento da Aliança dos Povos Unidos pela Vida, da Anadepo, do povo Ngäbe em resistência e das comunidades que lutam em todo o país”, enfatizou.

Os bloqueios de portos e grandes rodovias causaram “perdas financeiras na casa dos milhões de dólares para as indústrias marítimas e de logística”, afirmou a Câmara Marítima do Panamá.

Os operários da construção promoveram uma greve de 24 horas e os sindicatos do Canal do Panamá expressaram sua solidariedade, mas estão proibidos por lei de fazer greve. A Associação Nacional de Enfermeira realizou piquetes, enquanto estudantes e indígenas empobrecidos da parte oeste do país também se uniram às manifestações, denunciando que com a economia dolarizada, os panamenhos sofrem ainda mais profundamente as consequências da falta de soberania.

O agravamento da crise, evidenciada pelas prateleiras vazias e os preços nas nuvens, segundo o presidente Cortizo não é de responsabilidade de seu governo, mas da “pandemia e da guerra na Ucrânia”. Diante do caos, ele concordou em buscar tetos de preços em 10 produtos básicos, incluindo massas, lombo, óleo vegetal e sardinha enlatada, no que foi considerado completamente insuficiente.

Os movimentos sociais alertaram que a situação só irá melhorar quando o preço do gás seja reduzido para menos de US\$ 3,00 o galão e impactem na diminuição de preços do conjunto da economia.

“O preço da gasolina está sobrecarregando aqueles de nós que precisam viajar para dar aulas em nossas escolas”, declarou Ibhis Rujano, professor de escola pública, esclarecendo que “além disso, o custo da alimentação aumentou, o que é um golpe para as famílias mais pobres que têm que mandar seus filhos para a escola. Isso não pode ser tolerado”.

“O copo de tolerância e paciência que o povo panamenho demonstrou durante várias administrações transbordou com o preço do combustível, que é abusivo, entre outras coisas”, resumiu o professor de ciência política Miguel Antônio Bernal.

ONU saúda compromisso de Petro em pacificar Colômbia

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) recebeu na última quinta-feira (14) o relatório trimestral sobre o processo de paz na Colômbia, quando destacou que “há muito boas razões” para o presidente Gustavo Petro estar otimista com a consolidação da construção de uma “paz total”.

Conforme o representante especial do secretário-geral e chefe da Missão de Verificação da ONU, Carlos Ruiz, foram avanços importantes, especialmente após terem sido superadas eleições “muito duras”, em um processo resolvido pacificamente com “a diversidade da sociedade florescente”.

Ruiz esteve presente na cerimônia junto com o presidente da Comissão da Verdade, Francisco de Roux Rengifo, e a vice-presidente colombiana, Marta Lucía Ramírez.

Segundo dados tratados pela Comissão, a guerra afetou mais de 10 milhões de pessoas “de diferentes maneiras”, sendo que somente entre 1985 e 2018, mais de 450.000 pessoas foram assassinadas, 50.000 foram sequestradas e 80% das vítimas, entre mortos e sobreviventes, eram civis.

Em números objetivos, alertou Gustavo Petro, “dos 700 mil mortos que deixa o conflito armado desde 1958, a primeira fase política, a segunda narcotraficante, somente 1,5% morreu em combate”. Diante disso, “podemos falar de um genocídio em Colômbia”.

Sobre os desaparecimentos forçados e os chamados “falsos positivos” – as execuções extrajudiciais de civis em mãos

de militares – a Comissão explicou que o Estado tem uma responsabilidade “imensa e direta” nos mais de 4.000 massacres registrados durante o conflito, “alguns deles com mais de 100 pessoas”. Nestas chacinas foram destruídas populações inteiras e onde foi protagonista “a barbárie dos paramilitares”, que transbordou “todos os limites possíveis”.

A guerra também causou o deslocamento forçado de mais de 8 milhões de pessoas e milhares de violações de direitos humanos contra comunidades camponesas, indígenas e afro-colombianas.

O chefe da Missão de Verificação avaliou que a partir de agora o processo de unidade nacional precisa fortalecer e respaldar o Acordo de Paz de 2016, buscando “soluções negociadas, tanto políticas quanto judiciais, com os atores armados ilegais”.

“O novo governo tem uma tremenda responsabilidade de acelerar a implementação do Acordo de Paz”, apontou Ruiz, acrescentando que nesse caminho a ONU e a comunidade internacional “devem fazer de tudo o que puderem para apoiar o processo”.

Embora haja conquistas significativas, como a incorporação de representantes das vítimas no Congresso e o aumento para 30% da participação de mulheres no parlamento, a Colômbia ainda não aprovou pelo menos 30 novas regulamentações relacionadas ao processo de pacificação, entre elas, “a reforma rural integral e garantias de participação política”.

China diz a EUA: ‘Oriente Médio é de seu povo, não quintal de ninguém’



Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China

“Biden ajuda Israel a destruir paz”, denuncia líder palestino

Nestas quinta e sexta (dias 14 e 15), as ruas de Ramallah, Nablus e Gaza foram tomadas por manifestações em repúdio à política do presidente norte-americano, Joe Biden, de prestar apoio irrestrito ao regime israelense, tanto em recursos e armas, da ordem de bilhões de dólares anuais, como no terreno diplomático, enquanto aos palestinos se limitou em declarar apoio formal à Solução dos Dois Estados – Israel em coexistência com a Palestina – mas sem sequer mencionar os maiores obstáculos impostos por Israel a esta solução: a ocupação da Palestina, o uso desta ocupação para assaltar terras aos palestinos (crime de guerra que fere as Convenções de Genebra) e a manutenção de milhões de palestinos na Cisjordânia ocupada sob regime militar coercitivo e sem direito a cidadania.

Como ressaltou o dirigente palestino, presidente Mahmoud Abbas, durante a visita de Biden à palestina Ramallah, “é necessário um fim aos passos unilaterais israelenses que violam a lei internacional e minam a Solução dos Dois Estados, o que inclui parar o que o deslocamento forçado de palestinos, parar com as demolições de casas e assassinatos diários, fazer os assassinos da jornalista Shireen Abu Akleh pagar pelo crime, parar com a atividade colonizadora de assentamentos [de judeus em terras assaltadas aos palestinos], porque todos os assentamentos colonizadores israelenses são ilegais”.

“Para barrar estas medidas e passos unilaterais se requer a criação de condições para que se retorne ao caminho político o que implica na resolução de todos os assuntos centrais da questão, incluindo a questão dos refugiados palestinos em acordo com as resoluções internacionais legítimas, a Iniciativa Árabe e em obediência aos acordos já assinados [entre governos israelenses anteriores, incluindo o do assassinado Itzhak Rabin, e a Autoridade Nacional Palestina]”.

Abbas reiterou que “a Jerusalém Oriental, ocupada desde 1967, é a capital da Palestina”, destacando a “necessidade de parar com as atividades de grupos extremistas e suas incursões na sagrada mesquita Al Aksa ou em desafio ao status histórico aos sítios cristãos e islâmicos na capital palestina”.

Biden não atendeu a nenhuma das demandas palestinas e muito menos se comprometeu com elas, aliás, até a admitir a Solução dos Dois Estados, fez questão de pontuar que isso “não era para o curto prazo”.

Quando ao cala boca financeiro, depois de longo período sem nenhum aporte norte-americano no que seria uma compensação aos bilhões entregues ao regime israelense, de tão ridículo, revela na verdade nenhuma mudança com relação à visão de Trump (que além de suspender aportes financeiros, obrigou a Organização de Libertação da Palestina – OLP a fechar as portas de seu escritório em Washington, colocando a entidade mundialmente reconhecida na lista de “organizações terroristas”).

Biden não mudou nada com relação a assistir impassível a esta perseguição a entidades

palestinas e ofereceu pífios US\$ 314 milhões, distribuídos da seguinte forma: US\$ 201 milhões para a agência da ONU para os refugiados palestinos, mais US\$ 100 milhões para hospitais que atendem palestinos na Jerusalém Oriental, mas US\$ 15 milhões para “assistência humanitária” e, pasmem, US\$ 7,2 milhões para “programas para promover a cooperação e aproximação entre israelenses e palestinos”.

Como enfatizou o presidente da organização Iniciativa Nacional Palestina, Mustafá Barghouti, um dos mais destacados ativistas palestinos, “Mr. Biden está tentando marginalizar a questão palestina”.

Na verdade, como acrescenta Barghouti, “se ele não atua para que os palestinos tenham seus direitos, está ajudando Israel a matar e dar fim à última possibilidade de paz”.

Pela perspectiva apresentada por Biden, diz o líder palestino, “o anseio palestino por um Estado Independente na Jerusalém Oriental, na Cisjordânia e na Faixa de Gaza – territórios que Israel ocupou em 1967 – parece mais distante do que nunca”.

No comando da manifestação em Ramallah, Issam Bakr, coordenador do comitê que reúne as organizações não-governamentais islâmicas e nacionais, destacou o caráter de protesto da marcha “uma mensagem a Biden de que não é bem-vindo por parte dos palestinos”.

“A visita traz grandes prejuízos para os palestinos, pois o seu objetivo é consolidar a hegemonia de Israel sobre a região árabe, pilhar suas riquezas e privar o povo de usufruí-las”, acrescenta.

Nasser Abu Jaish, coordenador do mesmo comitê na cidade de Nablus, deixou claro que “o comportamento de Biden, totalmente alinhado com Israel e ignorante das questões em torno da Palestina, torna a visita não bem-vinda”.

Azzam Al Ahmad, dirigente do Fatah, partido palestino que comanda a Autoridade Nacional Palestina, disse essencialmente as mesmas coisas de forma mais discreta. Para ele a visita de Biden foi “protocolar” e que “foi muito curta para entrar nas questões centrais”. Disse também que, “devido a divergências, não houve uma declaração conjunta palestino-americana”.

“ISTO É APARTEID”

Coube à organização israelense, B'Tselem apontar com clareza o regime que Biden e os EUA mais apoiam. A denúncia foi feita através de outdoors nas cidades palestinas com a afirmação: “Mr. Presidente this is Apartheid” (“Sr. presidente,

Biden disse querer “liderar no Oriente Médio para não criar ‘vazio’ a ser preenchido pela China ou Rússia”. “Lá não há nenhum vazio”, advertiu porta-voz chinês

“O Oriente Médio é a terra de seu povo, não é o quintal de ninguém. Lá não há nenhum ‘vazio’”, afirmou Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, em entrevista coletiva, quando solicitado a comentar sobre as declarações do presidente Joe Biden, que afirmou que Washington “pode continuar a liderar no Oriente Médio e não criar um vazio a ser preenchido pela China e/ou Rússia, contra os interesses de Israel e dos EUA”.

O porta-voz sublinhou, na sexta-feira (15), que “o Oriente Médio ainda não está calmo, com a Covid-19 representando um desafio prolongado ao desenvolvimento regional e a repercussão da crise na Ucrânia que afeta a segurança regional”. Por isso, destacou que os seus habitantes “querem desenvolvimento e segurança mais do que qualquer outra coisa” e exortou a comunidade internacional, especialmente as grandes potências, a dar prioridade à ajuda a esses países.

A China sempre apoiou o povo do Oriente Médio na “exploração independente de seus próprios caminhos de desenvolvimento” e apoiou as nações da região na “solução de questões de segurança regional por meio da solidariedade e cooperação”, enfatizou Wang.

“Fizemos esforços incansáveis e despendemos o nosso devido papel na salvaguarda da paz, na promoção do desenvolvimento e na resolução justa e razoável dos problemas críticos da região. Estamos prontos para trabalhar em conjunto com a comunidade internacional para contribuir positivamente para a paz e o desenvolvimento no Oriente Médio”, concluiu o porta-voz.

Biden foi para a Arábia Saudita na tentativa de chegar a um acordo sobre a produção de petróleo para ajudar a reduzir os preços da gasolina, que contribuem para uma inflação acima das maiores em 40 anos nos EUA.

Ele deixou a região sem



Manifestantes ocupam sede oficial do primeiro-ministro

Presidente do Sri Lanka foge em meio ao caos de escassez e preço dos alimentos em disparada

Foi decretado estado de emergência no Sri Lanka logo após a informação de que o presidente, Gotabaya Rajapaksa, fugiu do país em um avião militar.

Apesar do estado de emergência proibir manifestações, as ruas da capital Colombo foram tomadas por multidões vindos de diversos pontos do país e da capital para cercar o palácio que serve de residência oficial ao primeiro-ministro, Ranil Wickremesinghe, agora declarado pelo parlamento como presidente interino.

Acontece que tanto o presidente, assim como o premiê, haviam se declarado em renúncia e que fariam o anúncio deixando seus postos nesta quarta-feira (dia 13). A chefe do parlamento, que anunciou o estado de emergência e a interinidade do premiê, também informou que será eleito novo presidente no próximo dia 20. A “eleição”, segundo a Constituição local será através do próprio parlamento e o presidente, um deputado assim indicado, deve ficar até

o fim do presente mandato, com eleições previstas para novembro de 2024.

A situação que o presidente deixa o país é caótica com os preços dos alimentos enfrentando uma inflação que se multiplicou por cinco desde o início do ano.

Combustíveis também escasseiam e foi proibido o abastecimento de carros particulares. As aulas foram suspensas com a finalidade de redução de deslocamentos, entre outras medidas que demonstram descontrole administrativo generalizado.

A falta de divisas impede importações de combustíveis e alimentos e o governo, antes da renúncia do presidente se declarou em moratória e sem condições de pagar parcelas que vencem de um total de uma dívida com o FMI que ultrapassa os US\$ 53 bilhões.

Antes disso, o governo cingalês tentava um empréstimo emergencial com o próprio FMI, de US\$ 3 bilhões, o que só tornaria o país mais enclacrado ainda do ponto de vista financeiro.

NATHANIEL BRAIA

Itália: submissão às sanções de Washington desestabiliza governo do premiê Draghi

Sob o tiro no pé das sanções contra a Rússia e seu efeito colateral na inflação, falta de gás e risco de recessão, mal Boris Johnson foi apeado em Londres e já tem outro líder europeu nas cordas, agora em Roma: o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, banqueiro, ex-Goldman Sachs e ex-chefe da máquina de impressão do BCE.

Seu pedido de renúncia, que chegou a apresentar ao presidente italiano Sergio Mattarella, por ora não foi aceito. “A maioria de unidade nacional que apoiou este governo desde a sua criação já não existe”, afirmou. Na quarta-feira (20) a questão deverá ser definida no parlamento italiano, ou poderá haver eleições antecipadas. As eleições regulamentares estão previstas para a primavera de 2023.

Sinal dos tempos, a quase renúncia de Draghi ocorreu após ele vencer um voto de confiança por 172 a 39 na quinta-feira no Senado. O pivô foi a decisão do Movimento 5 Estrelas (M5S), ‘antissistema’, que é o segundo maior partido da coalizão de Draghi, de não endossar no Senado a proposta do primeiro-ministro para pacote de socorro pós-pandemia, de 23 bilhões de euros.

“Tenho um forte medo de que setembro seja uma época em que as famílias terão de pagar a conta de luz ou comprar comida”, advertiu o líder do M5S, Giuseppe Conte, que acusou o governo Draghi de não fazer o suficiente para ajudar as famílias atingidas pelos custos crescentes de alimentos e energia. A divergência, no caso, foi quanto à questão do salário mínimo.

A inflação italiana bateu em junho o recorde de 36 anos, chegando a 8%, sendo que, na energia, a alta foi de 48,7% (contra 42,6% no mês anterior), de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (ISTAT).

Bruxelas rebaixou em 1 ponto percentual a previsão de crescimento do PIB da Itália para este ano. A Itália é a terceira maior economia da União Europeia. Na sexta-feira (15), o país viveu uma greve de transportes. Em dezembro passado, houve uma greve geral. Para complicar a OMS anda alertando sobre a ressurgência da pandemia.

A recusa do 5S também se deveu a projeto de que a cidade de Roma instale um novo incinerador, o que violaria a política ambiental do M5S.

O comissário de finanças da União Europeia, Paolo Gentiloni, ex-primeiro-ministro italiano, disse que Bruxelas está “seguido com preocupado espanto” o possível desmoronamento da coalizão de Draghi e voltou a pedir um novo “governo de amplo entendimento”.

Analistas advertiram que a turbulência política da Itália poderá ser sentida em toda a Europa. O colapso do governo de Draghi arriscaria desencadear “a desestabilização da Europa”, declarou Antonio Saccone, senador do partido de Silvio Berlusconi, Forza Itália.

GENUFLEXÕES DO ‘SUPER MÁRIO’

Um traço comum entre Boris Johnson e Draghi, aliás, o ‘Super Mário’, como era chamado quando operava a bazuca do BCE para salvar bancos europeus quebrados, vários deles, italianos, é o empenho com que apoiam o regime Zelensky, demonizam a Rússia e fazem genuflexões a Washington.

Na cúpula do G7 em junho de 2022, Draghi defendeu a imposição de um teto de preço para a importação de petróleo russo, sem explicar quem iria colocar o guizo no pescoço do urso. Ele também prometeu que as sanções contra a Rússia irão “durar muito tempo” – mais que seu governo, quem sabe?

Draghi assumiu o cargo de primeiro-ministro na Itália em fevereiro passado. De 2011 a 2019, ele chefiou o Banco Central Europeu – e a famigerada ‘Troika’.

O atual ministro das Relações Exteriores Luigi Di Maio, que deixou o M5S, acusou Conte de executar um plano para derrubar o governo Draghi “enquanto arrastava a Itália ao colapso econômico e social” e fazia o jogo “de Putin”.

“Se Draghi cair, nós votaremos”, disse Di Maio à rádio RTL, acrescentando que, sem um governo em pleno funcionamento nos próximos meses, a Itália correria o risco de perder bilhões de euros em fundos de recuperação pós-pandêmicos da União Europeia e não seria capaz de promulgar medidas para combater os altos custos de energia.

“A Itália não pode passar sem Mario Draghi”, afirmou Renato Brunetta, ministro da Administração Pública, do partido Forza Italia. “Não podemos perder a credibilidade e a confiança que ganhamos na Europa e no mundo em tempos tão difíceis”, ele postou no Twitter.

A grande motivação para a coalizão de quase todos os partidos em torno de Draghi foi exatamente aproveitar os fundos de recuperação pós-pandemia decididos pela UE.

Os especuladores reagiram à inesperada crise política, com o euro caindo em relação ao dólar e o spread entre o rendimento dos títulos soberanos italianos e alemães – visto como um indicador-chave de risco – aumentou. Na terça-feira, o euro chegou à paridade com relação ao dólar pela primeira vez em 20 anos.

A última vez que o euro valeu menos que o dólar foi em 2002, quando a moeda estava engatinhando e a zona do euro compreendia apenas 12 países. Na véspera a Croácia se tornara o 20º país europeu a adotar a moeda comum.

“A queda do euro tem muito mais espaço para acontecer”, postou no domingo o economista-chefe do Instituto de Finanças Internacionais, Robin Brooks. “Estamos apenas começando.”

A moeda única perdeu mais de 10% de seu valor em relação ao dólar desde o início do ano. Foi uma queda rápida, impulsionada em parte pela piora das perspectivas de crescimento na zona do euro, após a intervenção russa na Ucrânia, assim como pela demanda mais forte pelo dólar como moeda porto-seguro.

Entretanto, uma fonte do gabinete do primeiro-ministro, sob anonimato, expressou pessimismo sobre as perspectivas da coalizão e anteviu como resultado mais provável uma votação no início de outubro. Nesse caso, Draghi poderia permanecer na função como interino, mas não seria capaz de elaborar um Orçamento para 2023...

Leia mais no site do HP

Rússia anuncia política industrial voltada para soberania tecnológica



“A Rússia vai priorizar as necessidades domésticas e a soberania tecnológica”, disse o ministro da Indústria e Comércio, Denis Manturov, em sessão da Duma

China expulsa de suas águas territoriais destróier norte-americano USS Benfold

A China denunciou que “o destróier de mísseis guiados dos EUA, USS Benfold, entrou ilegalmente nas águas territoriais do arquipélago chinês de Xisha, em 13 de julho, sem a devida autorização do governo chinês”.

O coronel sênior da Força Aérea, Tian Junli, porta-voz do Comando do Distrito da China do Sul, disse, citado pelo canal de notícias CGTN, que a ação dos EUA violou a soberania e os interesses de segurança do país asiático, prejudicando a paz e a estabilidade no espaço marítimo, além de violar o direito internacional e as regras que regem as relações entre os países.

“Os fatos mostraram mais uma vez que os Estados Unidos são, em todos os sentidos, um ‘criador de riscos para a segurança na Mar da China Meridional’ e um ‘destruidor da paz e da estabilidade regionais’”, sublinhou o porta-voz.

Da mesma forma, informou que as Forças Armadas de Pequim monitoraram o navio norte-americano e o advertiram para deixar o local. “O Comando de Teatro do Sul do Exército de Libertação Popular organizou forças marítimas e aéreas para seguir, monitorar, alertar e expulsar” o navio, frisou.

Sem se preocupar com as



Frota do Comando Sul das FFAA da China expulsou navio de guerra dos EUA (foto: Exército da China)

leis internacionais, nem com os fatos, a Sétima Frota dos EUA disse em comunicado que o USS Benfold realizou uma operação, na quarta-feira, para defender “os direitos e liberdades de navegação” na área, desafiando “as restrições à passagem inocente impostas pela China, Taiwan e Vietnã”.

A região, rica em hidrocarbonetos, outros recursos minerais e uma importante via internacional por onde passam bilhões de dólares em tráfego marítimo a cada ano, é freqüentemente palco das chamadas missões provocativas de “liberdade de

navegação” organizadas por Washington. Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China destacou que “EUA, como país que se considera extraterritorial, ignora os fatos e os antecedentes históricos da questão do Mar da China Meridional, distorcendo o direito internacional e violando sua promessa aberta de que não manteria nenhuma posição sobre a soberania do Mar da China Meridional. Também estão tentando perturbar as relações dos países regionais e sabotar a paz regional, bem como a estabilidade, e esses atos são extremamente irresponsáveis”.

Sanções contra Rússia fragilizam União Europeia: euro cai abaixo do dólar pela 1ª vez na história

O euro caiu abaixo da paridade com o dólar nesta quarta-feira (13), sendo negociado a US\$ 0,998 (cerca de R\$ 5,37). Embora com leve recuperação nos dias 14 e 15, foi a primeira vez, em 20 anos, que a moeda europeia fica abaixo do dólar.

A condição está sendo vista por especialistas que relacionam a forte queda à submissão da União Europeia (UE), em impor sanções ditadas pela Casa Branca à Rússia. E o já conhecido como efeito bumerangue: o intuito manifesto por Washington – em retomada da mentalidade e ações típicas da Guerra Fria – de “enfraquecer a Rússia.”

Junto à desvalorização do euro, há também a inflação mais alta desde que o euro entrou em circulação e ainda uma estagnação econômica como resultado da combinação dos fatores pandemia e a crise energética.

Esta última se deve essencialmente às sanções contra a Rússia sob pretexto do conflito que a Otan provocou na Ucrânia.

O euro é a moeda oficial de 19 dos 28 países europeus que formam a chamada “Zona do Euro”, parte da União Europeia. São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta e Portugal.

Nesta semana, o vice-presidente do Conselho de Segurança

da Rússia, Dmitry Medvedev, ao observar a desvalorização do euro, ironizou: “Os europeus atiraram na própria cabeça com uma pistola de sanções”, frisou.

O valor de uma moeda é determinado por vários fatores. Um deles é a balança comercial, ou seja, as exportações versus importações de um país ou conjunto de países que adotam determinada moeda, assinalou Víctor Aramburu, especialista mexicano em desenvolvimento econômico pela London School of Economics, observando que esta movimentação de mercadorias está em queda desde a aplicação das sanções russofóbicas.

Neste sentido, a crise energética europeia acabou se tornando um fator decisivo no comportamento da taxa de câmbio das moedas internacionais. As sanções econômicas a Moscou causaram uma elevação nos preços do petróleo bruto e seus derivados. Por essa razão, a maioria dos países da União Europeia (UE) teve que pagar mais euros para comprar gás e energia em outros mercados a preços mais elevados. “É isso que está atingindo o euro, vemos isso no câmbio em relação ao dólar”, mostrou Aramburu.

Em maio, a Alemanha, maior economia nacional da UE, registrou uma taxa de inflação interanual de 7,9%, a mais alta em quase meio século. “Os principais motivos para a alta da inflação continuam sendo os aumentos nos preços dos produtos energéticos”, reconheceu na época Georg Thiel, presidente do Escritório Federal de Estatística do país.

Nos últimos dias, o governo alemão anunciou ter conseguido baixar um pouco a pressão inflacionária de 7,9% para 7,6%, graças ao fato das autoridades terem cobrado menos impostos sobre os combustíveis e baixado os preços do transporte público.

Mas mesmo essas medidas não impedirão o Banco Central Europeu de aumentar as taxas de juros pela primeira vez em mais de 10 anos, segundo a Bloomberg, o que significa que os problemas de estagnação (estagnação combinada com inflação) podem estar longe de serem resolvidos.

Além disso, em junho, a Rússia foi forçada a reduzir drasticamente o fornecimento de gás da Gazprom pelo gasoduto Nord Stream 1, principal rota de fornecimento do gás russo à Europa. Isso porque duas estações de compressão foram fechadas para reparos em suas turbinas de bombeamento de gás.

País acelerará produção de seus próprios análogos, substituindo importados; e o governo alocará fundos para projetos estatais

A Rússia vai se afastar da economia de mercado, registrou a RT, assinalando que, segundo o Ministério da Indústria e Comércio, o país irá focar sua política econômica em priorizar as necessidades domésticas e a soberania tecnológica.

“É necessário passar de uma política industrial orientada para o mercado para uma política de garantia da soberania tecnológica”, afirmou o ministro da Indústria e Comércio do país, Denis Manturov, na sexta-feira (15) em uma sessão plenária na Duma, acrescentando que esta noção é totalmente apoiada pelo governo russo.

“Vemos a satisfação das necessidades domésticas como a principal prioridade de para nossa economia. Mas isso não significa que vamos nos fechar e não aumentar nosso potencial de exportação. Muito pelo contrário. Especialmente, dadas as negociações de cooperação mútua com novos mercados. Quero dizer, em primeiro lugar, com os países do Oriente Médio, Sudeste Asiático, África e América do Sul”, acrescentou o ministro.

Manturov enfatizou que as máquinas e equipamentos importados devem ser gradualmente substituídos por versões russas, salientando que “a indústria deve garantir o funcionamento e o desenvolvimento praticamente autônomos de todos

os setores de consumo”.

“Vamos acelerar a produção de nossos próprios análogos para substituir componentes importados”, disse o ministro, que assegurou que o governo irá alocar fundos adicionais para apoiar grandes projetos estatais. Também há planos para criar canais alternativos de logística para produtos russos, de olho em novos mercados, disse ele.

Manturov delineou cinco áreas estrategicamente importantes, onde a soberania tecnológica é da maior importância. Trata-se da segurança e defesa nacional, onde será dada prioridade à criação de armas de alta tecnologia fabricadas na Rússia; o setor de energia, que precisa urgentemente de equipamentos fabricados no país, porque as sanções relacionadas à Ucrânia dificultam que as empresas de energia obtenham peças e equipamentos fabricados no exterior; e as indústrias de construção naval, aeronáutica e química.

Como o ministro afirmou em maio, a Rússia não tem como meta a completa substituição de importações na indústria. Ele explicou que há indústrias em que a Rússia é forçada a substituir as importações devido a preocupações de segurança nacional, enquanto em outras indústrias a cooperação internacional é e será mantida.

Proibir a entrega de gás russo geraria “ataque cardíaco” na indústria alemã, alerta empresário

A proibição total das importações do gás russo, no sétimo pacote de sanções da União Europeia – o próximo – pode provocar “um ataque cardíaco” na economia alemã, alertou Christian Kullmann, presidente da Associação da Indústria Química da Alemanha.

Em entrevista ao jornal *Süddeutsche Zeitung*, publicada nesta segunda-feira (11), Kullmann, que também é CEO da empresa química Evonik, alertou que “este país para sem a química, pois os produtos químicos são necessários para 90% de todos os processos de produção”. “No caso de um embargo total de gás, tenho medo de um ataque cardíaco à economia alemã, também à nossa indústria”, sintetizou.

A situação seria evidentemente preocupante nas indústrias química e farmacêutica, esclareceu o líder empresarial, onde o gás é utilizado como fonte de energia e matéria-prima. Conforme a Associação da Indústria Química, este setor utiliza 15% do gás importado, sendo ele o maior consumidor do país.

A pressão por sanções russófobas já afeta a principal importadora de gás natural russo: as ações da Uniper caíram “significativamente abaixo” após as restrições ao volume de gás fornecido à Alemanha pela empresa estatal russa Gazprom. “A Uniper tem sido a [empresa] mais atingida pelo corte de gás russo e, como resultado, está sob extrema pressão financeira. Desde meados de junho, a Uniper recebeu apenas 40% dos volumes contratados da Rússia e teve que comprar quantidades de reposição no mercado a preços consideravelmente mais altos”, comunicou a empresa.

No final de junho, a Alemanha ativou o segundo nível de seu plano nacional de emergência de gás, passando para a fase de alerta, depois que a Rússia reduziu suas entregas através do gasoduto Nord Stream 1 (Corrente do Norte).

Autoridades de várias cidades da Alemanha já implementaram medidas para economizar, como em Augsburg, onde anunciaram que deixarão de iluminar seus

edifícios históricos à noite, reduzirão a iluminação das ruas e diminuirão a temperatura da água nas piscinas ao ar livre.

A União Europeia (EU) continuará sendo dependente do gás russo, cuja importação é imprescindível para o desenvolvimento regional por um longo tempo, avaliou o especialista em investimento acionário norte-americano, Jim Rogers, em entrevista ao portal Sputnik.

Sendo assim, fechar a torneira às importações poderá vir até fazer algum tipo de pressão a curto prazo, ponderou Rogers, “mas tenho dúvidas se falarmos em longo prazo”. Porque a questão mais de fundo, explicou, é que tentar substituir o gás russo por entregas de combustível do Oriente Médio ou dos Estados Unidos será algo extremamente complicado, já que se trata de garantir o fornecimento de imensos volumes de gás durante um extenso período de tempo. Ou seja, “as decisões a curto prazo não vão resolver o problema”. “A Europa é demasiado grande, sua economia é enorme, por isso as decisões a curto prazo não chegam a resolver a questão”, frisou.

Segundo dados da Agência Internacional de Energia (AIE), em 2021 a UE importou da Rússia 155 bilhões de metros cúbicos de gás natural, o que constitui 45% das importações do bloco e 40% de seu consumo geral.

De acordo com Rogers, a decisão da União Europeia de limitar as importações de gás russo até o fim do ano agravará ainda mais os problemas nos meses mais frios e no próximo ano, caso o bloco persista em manter a política de sanções e sem conseguir uma alternativa viável. Além disso e como se não bastasse, alertou, as economias dos países da UE já estão sofrendo com as sanções que eles mesmos impuseram.

Para o estadunidense, os países europeus poderiam voltar a abrir usinas nucleares e de carvão para obter uma fonte de energia alternativa, mas, para isso, precisariam agir de forma rápida, uma vez que abrirem mão de uma de suas fontes de energia principais sem qualquer planejamento.

A Semana de 22, a literatura nacional e a revolução brasileira - parte (5)

Continuação da edição anterior

Existe, bem entendido, uma influência positiva do modernismo, tal como compreendido pela Semana de Arte Moderna de 1922. Mário de Andrade, além de crítico musical e literário notável, foi (e é) um dos poetas da língua que são indispensáveis aos seres humanos que queiram conhecer a nossa cultura nacional. Além disso, sua influência – e, através dele, do modernismo paulista – sobre Drummond, Bandeira e outros escritores deve ser considerada, na formação de nossa literatura do século XX, como imperecível

CARLOS LOPES

Graciliano manteve uma posição firme sobre o modernismo de 1922 – isto é, sobre o modernismo paulista – o que é valioso para o nosso julgamento atual, pois, ao mesmo tempo, o grande escritor demonstrou respeito e consideração pessoal tanto por Oswald quanto por Mário de Andrade, a quem elogiou como crítico.

Entretanto, em 1952, escreveria, no artigo “Uma palestra”:

“No Brasil, nesse infeliz meio século que se foi, indivíduos sagazes, de escrúpulos medianos, resolveram subir rápido criando uma língua nova do pé para a mão, uma espécie de esperanto, com pronomes e infinitos em greve, oposicionistas em demasia, e preposições no fim dos períodos. Revolta, cisma, e devotos desse credo tupinambá logo anunciaram nos jornais uma frescura que se chamava ‘Gramatiquinha da fala brasileira.’

“Essa gramatiquinha não foi publicada, é claro: não existe língua brasileira. Existirá, com certeza, mas por enquanto ainda percebemos a prosa velha dos cronistas. De fato, na lavoura, na fábrica, na repartição, no quartel, podemos contentar-nos com a nossa gíria familiar. Seria absurdo, entretanto, buscarmos fazer com ela um romance. Às vezes a expressão vagabunda consegue estender-se, dominar os vizinhos, alargar-se no tempo e no espaço” (Graciliano Ramos, **Linhas Tortas**, 13ª ed., Record, 1986, pp. 275-276).

E, mais adiante, no mesmo artigo:

“O que não existe, ao sul, ao norte, a leste, a oeste, são as novidades que pretenderam enxertar na literatura, com abundância de cacofonias, tapeações badaladas por moços dispostos a encoivar duas dúzias de poemas em vinte e quatro horas e manufaturar romances com o vocabulário de um vendeiro.

“Ninguém por estas bandas, que me conste, usou na linguagem falada preposições em fim de período. Essa construção inglesa não nos dará nenhum Swift. Porque em francês se diz *jouer avec*, o literato nacional descobre a pólvora escrevendo: “Temos aqui uma coisinha para a gente brincar com.” Tencionarão justificar isso lembrando a sintaxe dos índios, mas a verdade é que não falamos nheengatu, e a composição insensata, alegremente recebida por garotos propensos a conquistar a glória num mês, é falsa” (**idem**, p. 277).

Isso foi em 1952, portanto, um ano antes de sua morte. Porém, já em 1926, Graciliano, um homem (ao contrário da lenda) de bom humor, escrevia, de Palmeira dos Índios, em Alagoas, ao amigo J. Pinto da Mota Lima Filho, que estava no Sudeste do país:

“Li hoje uma poesia que



tem este começo:

‘Neste rio tem uma iara...
‘De primeiro o velho que tinha visto a iara
‘Contava que ela era feio-sa, muito!’

“Isto é bom, com certeza, porque há quem ache bom. Naturalmente os meus netos aí descobrirão belezas que eu não percebo. Questão de hábito. (...) Acreditas que no Brasil possa aparecer alguma coisa nova? Em vista da amostra, eu dispensava o resto.

“Final, quando o sujeito não tem inteligência para compreender essas inovações, o mais prudente será, talvez, seguir o velho preceito do alcorão de Lilliput: ‘Cada qual quebrará os seus ovos pela parte que achar mais cômoda.’ Como toda a gente até hoje tem quebrado os ovos pelo lado grosso, não sei que vantagem há em experimentar quebrá-los pelo lado fino.

“Outra coisa: vê se me arranjas aí uma gramática e um dicionário de língua paulista, que não entendo, infelizmente. É manda-me dizer se é absolutamente indispensável escrever sem vírgulas. Faça-te esta consulta porque em Palmeira, compreendes, não encontro quem me possa orientar” (Graciliano Ramos, **Cartas**, 6ª ed., Record, 1986, pp. 83-84).

7

A questão que aparece, diante desses depoimentos é: se a Semana de Arte Moderna de 22 não tivesse acontecido, a literatura – e, de resto, a arte – seria diferente?

Não se trata de dizer que em outros países (França, Inglaterra, Estados Unidos, América Latina, etc.), não houve necessidade de semana de arte moderna alguma para que houvesse renovação na literatura e nas artes.

Tal constatação seria incapaz de provar alguma coisa, pois é evidente que somente serviria para subestimar a real ou suposta originalidade de nosso processo histórico. Por que o processo, no Brasil, teria que ser igual ao de outros países?

Portanto, a questão com que iniciamos esta parte deste artigo tem outro sentido. Equivale a perguntar: em que o modernismo paulista, além de si próprio, definiu a literatura – e o conjunto da arte – brasileira posterior?

Mário de Andrade, em um dos artigos publicados em 1942 no “Estado de S. Paulo”, bordejou a questão, respondendo a Ascendino Leite (“*Creio*



que foi um crítico paraibano, Ascendino Leite, quem falou uma vez que tudo quanto fez o movimento far-se-ia da mesma forma sem o movimento. Não conheço lapalisada mais graciosa. Porque tudo isso que se faria, mesmo sem o Movimento Modernista, seria pura e simplesmente... o movimento modernista”.

Não é uma resposta, pois seu conteúdo consiste em afirmar que tudo o que veio após o modernismo paulista é modernismo – e seria, mesmo se o modernismo paulista não tivesse existido.

Mas isso é, exatamente, o que não está provado, nem a realidade permite declarar. Mesmo Josué Montello, que, para rotular com o mesmo nome dois fenômenos diferentes, divide o modernismo em dois (um sulista, o outro nortista – e um de características opostas ao outro), não assinaria embaixo da afirmativa de Mário.

Se, do ponto de vista estritamente literário ou artístico, é impossível considerar a Semana de Arte Moderna de 1922 como a origem da renovação na literatura nacional brasileira, resta indagar do seu significado em termos sociais e políticos mais gerais. Carlos Berriel, em seu livro sobre a obra do patrocinador da Semana, faz uma observação muito importante:

“... enquanto a arte moderna na Europa, principalmente na França, teve que abrir seus espaços à margem dos salões oficiais – pensemos na batalha do Impressionismo –, no Brasil esta mesma arte ingressa pela via oficial e conduzida pela mão do poder. Essa inversão de situações faz pensar: revela, antes de mais nada, um esforço de modernização de um poder já assentado, mas que quer mais do que isto. **Já não basta, para o café, a hegemonia num país subordinado, de extração colonial:** trata-se agora de realizar uma emancipação ampla que deve necessariamente passar pelo vestibulo da emancipação expressional. Nesse sentido, a arte moderna, pelo seu caráter renovador, teria algo a sugerir, pela sua

vocação insurrecional, às mentalidades nacionais satisfeitas com os mestres do passado – na expressão de Mário de Andrade. **A arte moderna servia, e muito, para separar São Paulo do resto do Brasil e, ao separar, estabelecer uma hierarquia**” (Carlos Berriel, **Tietê, Tejo, Sena: a obra de Paulo Prado**, ed. Unicamp, 2013, p. 95, grifos nossos).

E, logo em seguida: “Eram eles [a oligarquia cafeeira] os fundadores da pátria, e os responsáveis pela existência da nação. Basta de indianismo romântico! Matem os Peri! O Brasil é obra dos bandeirantes. Proclame-se o novo mito. (...) A elite paulista vê a cultura como meio de efetivação de sua hegemonia, no sentido mais amplo” (Berriel, **op. cit.**, p. 102 e p. 104).

Haveria duas colonizações no Brasil: uma realizada em São Paulo pelos bandeirantes; outra, no resto do país. Os elementos racistas e separatistas que estão implícitos em tal concepção, ficariam claros tanto na obra de Paulo Prado quanto de outros próceres da oligarquia (v., p. ex., Júlio de Mesquita Filho, **Ensaio Sul-Americanos**), para não falar da propaganda durante a contrarrevolução de 1932.

Assim, a “arte moderna” serviria para distinguir a oligarquia cafeeira – e seu território-sede, São Paulo – do país no qual já tinha hegemonia econômica e política, mas não cultural.

O peculiar dessa tentativa é que ela se deu, se tomarmos a Semana como marco, apenas oito anos e pouco antes da derrocada política da própria oligarquia paulista.

Essa oligarquia, portanto, vivia seus últimos momentos de hegemonia política, quando pretendeu estabelecer sua hegemonia cultural sobre o país.

Pretende-se, muitas vezes, que essa Semana – e, de resto, o modernismo paulista – teve um caráter nacionalista. Certamente houve pelo menos uma expressão nacionalista na Semana – a música de Villa-Lobos. Mas isso não é verdade em relação ao conjunto da Semana

A “arte moderna” serviria para distinguir a oligarquia cafeeira – e seu território-sede, São Paulo – do país no qual já tinha hegemonia econômica e política, mas não cultural.

O peculiar dessa tentativa é que ela se deu, se tomarmos a Semana como marco, apenas oito anos e pouco antes da derrocada política da própria oligarquia paulista.

Essa oligarquia, portanto, vivia seus últimos momentos de hegemonia política, quando pretendeu estabelecer sua hegemonia cultural sobre o país.

Pretende-se, muitas vezes, que essa Semana – e, de resto, o modernismo paulista – teve um caráter nacionalista. Certamente houve pelo menos uma expressão nacionalista na Semana – a música de Villa-Lobos. Mas isso não é verdade em relação ao conjunto da Semana nem do modernismo paulista.

O próprio Mário de Andrade desmentiu essa atribuição, ao declarar-se “tropicalista” e não “nacionalista. Entretanto, até hoje se insiste no suposto nacionalismo da Semana de Arte Moderna de 1922, apesar da influência evidente de Marinetti e demais futuristas italianos.

Não se trata de má-fé, mas de algo bem identificado por um filósofo posterior:

“O sentido do interesse nacional, a consciência aristocrática ou idealizante acredita que o traz em si mesma. O desprezo pelo vulgo, pelo sentimento popular, considerado como terreno inculto, grosseiro, improdutivo, é justificado a seus olhos por ser a única portadora do sentido autêntico. Este, por definição, não está na mente da maioria do povo, obrigado a viver colado à realidade objetiva, preso às coisas materiais, por motivo do trabalho que executa para sobreviver, não dispondo por isso do lazer que lhe abriria as portas da subjetividade. O sentido nacional da consciência popular é, diz,

Mário de Andrade, por Lasar Segall

a forma primária, obtusa, tosca, do que será nas elites o sentido autêntico, esclarecido, culto, e por isso o único apto a converter-se em ideia eficaz na prática. Para alcançá-lo, segundo crê, é preciso cultivar o espírito, informar-se do mundo de ideias e valores que a civilização produziu, e pensar a nossa particular realidade à luz de princípios ideais, que nos são transmitidos pelas especulações dos filósofos e dos sábios das regiões desenvolvidas” (Alvaro Vieira Pinto, **Consciência e Realidade Nacional**, 2ª vol., ISEB/MEC, 1960, pp. 334-335).

De onde se conclui que Mário de Andrade estava inteiramente certo, tanto quanto ao aristocratismo da Semana (aliás, não havia nada mais aristocrático, no Brasil da época do que Paulo Prado e seu clã), quando à negação de seu próprio caráter nacionalista.

8

As seis primeiras partes deste texto já estavam escritas – embora não em sua forma final – quando o relançamento do livro de Carlos Berriel, citado acima, nos chamou atenção sobre ele e forçou-nos (é bem o termo) a estudar alguns materiais a que não pretendíamos estender nossa pesquisa.

Existe, bem entendido, uma influência positiva do modernismo, tal como compreendido pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Mário de Andrade, além de crítico musical e literário notável, foi (e é) um dos poetas da língua que são indispensáveis aos seres humanos que queiram conhecer a nossa cultura nacional.

Além disso, sua influência – e, através dele, do modernismo paulista – sobre Drummond, Bandeira e outros escritores deve ser considerada, na formação de nossa literatura do século XX, como imperecível.

Mas essas são questões sobre as quais o consenso é amplo – e até, como diria Graciliano, se exagera.

Preferimos, neste artigo, nos concentrarmos nos aspectos que foram obscurecidos pela apologia à Semana, apologia que deforma e falsifica a realidade, abafando o espírito crítico das pessoas.

Isso nos levou a não economizar nas citações, pois há uma série de fatos que são apagados – e permanecem borrados – da memória geral, pela desmedida apologia a que nos referimos.

Há um último aspecto, referente às dificuldades gerais do Brasil daquela época, que começou a ser enfrentado no mesmo ano da Semana, com a revolta tenentista e a fundação do Partido Comunista:

“Quando a contradição dominante é a que se dá entre dois polos, sendo um a nossa realidade nacional, como um todo, e o outro a nação hegemônica, situada fora, no estrangeiro, o País ou nem sequer é capaz de pensar que existem contradições, ou, quando as admite, tende a considerar principal uma das que lhe são interiores. Este último caso produz-se em virtude de ser difícil à consciência incipiente abranger com o olhar a conjuntura histórica mundial e se ver como figurante de uma oposição na qual o outro polo está situado ao longe” (Alvaro Vieira Pinto, **Consciência e Realidade Nacional**, 2º volume, ISEB/MEC, Rio, 1960, pág. 80).

A Semana – ao contrário da revolta tenentista e da fundação do Partido Comunista – estava, ainda, dentro desse horizonte a que se refere o filósofo.